

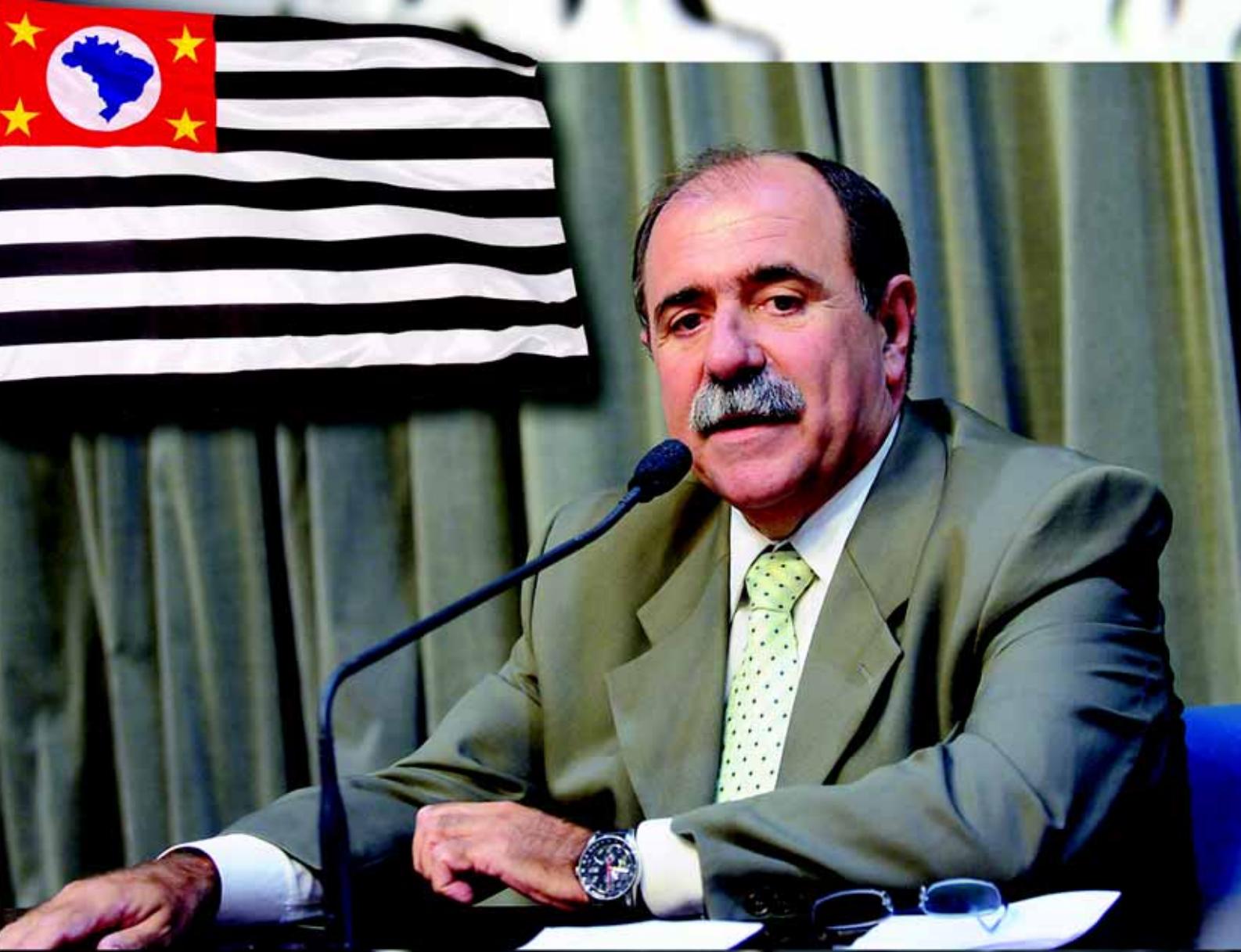
REVISTA

Logweb

referência em logística

| www.logweb.com.br | edição nº113 | Jul | 2011 | R\$ 12,00 |

Condomínios Logísticos
Sustentáveis
Guia de Transportadores
e Operadores Logísticos
no setor de
Eletroeletrônicos



**Deputado Estadual João Caramez
líder Frente Parlamentar dedicada ao
desenvolvimento hidroviário de São Paulo**



Elevador de Cargas

Transelevador

Mini Load

Soluções em Movimentação



SCHEFFER
Logística e Automação

www.schefferlogistica.com.br

(42) 3239-0700



Transportador



Transelevador



Transportador

Publicação mensal,
especializada em logística,
da Logweb Editora Ltda.
Parte integrante do portal
www.logweb.com.br
twitter: logweb_editora



INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO

**Redação, Publicidade,
Circulação e Administração:**
Rua dos Pinheiros, 240 - conj. 12
05422-000 - São Paulo - SP
Fone/Fax: 11 3081.2772
Nextel: 11 7714.5379 ID: 15*7582

Redação:
Nextel: 11 7714.5381 ID: 15*7949

Comercial:
Nextel: 11 7716.5330 ID: 15*28966

Editor (MTB/SP 12068)
Wanderley Gonelli Gonçalves
jornalismo@logweb.com.br

Redação
Carol Gonçalves (MTB/SP 59413)
redacao@logweb.com.br

Diretoria Executiva
Valeria Lima
valeria.lima@logweb.com.br

Marketing
José Luiz Nammur
jlammur@logweb.com.br

Administração/Finanças
Luís Cláudio R. Ferreira
luis.claudio@logweb.com.br

Diretoria Comercial
Maria Zimmermann
Cel.: 11 9618.0107 / 11 7714.5378
Nextel: ID 55*15*7581
maria@logweb.com.br

Assistente Comercial
Rita Galloni
comercial.2@logweb.com.br

Gerência de Negócios
Nivaldo Manzano
Cel.: 11 9701.2077
nivaldo@logweb.com.br

Gustavo Galhato
Cel.: 11 7843.9004
Nextel: ID 107*15557
gustavo@logweb.com.br

**Projeto Gráfico
e Diagramação**
Fátima Rosa Pereira

Os artigos assinados e os anúncios não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Editorial

Novidades.

Revista Logweb sempre evoluindo

Esta edição da revista contém mais uma novidade, entre tantas as que lançamos nestes 9 anos da **Logweb** enquanto mídia impressa – primeiro como jornal (aqui já uma novidade), depois como revista – e que serviram de balizamento para o mercado e, por que não dizer, também para outras publicações (sem falsa modéstia).

Pois bem, nesta edição publicamos, pela primeira vez, a foto de uma personalidade na capa da revista (embora no nosso número 7, ainda como jornal, tenhamos publicado as fotos de vários profissionais do setor, lado a lado).

Agora, como destaque único, está o deputado João Caramez, que lidera a Frente Parlamentar dedicada ao desenvolvimento hidroviário de São Paulo e é o idealizador e coordenador da Frente Parlamentar que defende as hidrovias como uma opção importante entre os modais não-rodoviários.

Trata-se de uma entrevista bastante interessante e que vem inaugurar uma nova etapa da revista, agora também dando destaque aos profissionais já em sua cara.

Ainda nesta edição, os condomínios logísticos são analisados sob a ótica da sustentabilidade – a obtenção de licenças ambientais, as características sustentáveis de alguns dos condomínios logísticos disponíveis no mercado, a sua importância tanto para o locatário quanto para a administradora do empreendimento e as tendências no setor são o foco.

Também em termos de matéria especial, esta edição inclui os Operadores Logísticos e as transportadoras que atuam no segmento de eletroeletrônicos. Os representantes de algumas destas empresas falam sobre o que há de diferente na logística nesta área em relação à de outros produtos, as tendências, os problemas e as soluções no setor de eletroeletrônicos.

Dentro da seção especial Supply Chain, um levantamento do Inbrasc feito com 70 empresas revela que mais de 80% dos profissionais do segmento não conhecem a estratégia da área, mostrando o quanto o conceito ainda precisa se difundir no Brasil.

Já na seção Logística & Meio Ambiente, diversos especialistas abordam tecnologias, práticas e tendências sustentáveis na logística e em todos os modais de transporte, envolvendo desde legislação ambiental a soluções de destaque no mercado.

Aliás, sustentabilidade é a tônica de várias matérias desta edição, provando que o assunto está diretamente ligado aos segmentos de transporte e logística.



Wanderley Gonelli Gonçalves
Editor

Sumário

Condomínios Logísticos



Sustentabilidade: o mercado exige, o planeta agradece

16



Entrevista/Capa

João Caramez lidera Frente Parlamentar dedicada ao desenvolvimento hidroviário de São Paulo

22

Desenvolvimento

Uberlândia ganha destaque em tecnologia e logística 6

Equipamentos

Em Jacareí, SP, Grupo Sany inicia construção de fábrica que nacionalizará sua produção 8

Tecnologia

Linx oferece solução completa de RFID para o varejo 10

Contentores

All Plastic apresenta nova família de caixas CA da Eldorado 12

Expansão

Travema entra no segmento de estruturas de armazenagem .. 13

Expansão

System Logistics anuncia nova sede em Rio Claro, SP .. 14

Expansão

Grupo Schioppa adquire a Cromo Steel 15

NEGÓCIO FECHADO

26

Supply Chain

Pesquisa

Inbrasc revela que mais de 80% dos profissionais de SC não conhecem a estratégia da área

32

Alimentos & Bebidas

Franquia

Empada Brasil realiza seu primeiro grande investimento em logística

34

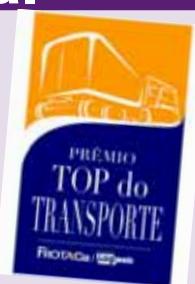
Logística & Meio Ambiente

Evento

Sustentabilidade ganha espaço nos segmentos de transporte e logística

36

Multimodal



Transporte e armazenagem

Eletroeletrônicos: uma logística envolta em tecnologia

44

Agenda

58

Logweb em notícias

Diretor de marketing da Logweb é reconhecido como "Marketing Expert"

A Editora Referência e a Madia Marketing Scholl conferiram a José Luiz Nammur, diretor de marketing da Logweb Editora, diploma na qualidade de "Marketing Expert" pelas suas indicações de organizações que estejam desenvolvendo ou promovendo ações sustentáveis relevantes e que mereçam concorrer ao "Prêmio Marketing Best Sustentabilidade 2011", que está completando 10 anos.

Neste mês de julho, após análise criteriosa dos "cases" inscritos, o júri, composto por cinco consagradas autoridades do marketing e eleito pelas entidades idealizadoras do "Marketing Best Sustentabilidade", divulgará o nome das empresas/organizações vencedoras deste ano, e que receberão o Prêmio durante a solenidade que acontecerá no mês de agosto.

Em decorrência do elevado nível dos "cases" das empresas/organizações premiadas, o "Marketing Best Sustentabilidade" se transformou em referência para o sucesso de suas estratégias de marketing de sustentabilidade.

A lista completa das empresas/organizações indicadas e outras informações sobre o Prêmio estão disponíveis no site www.marketingbest.com.br.

Carta ao leitor

Atitude é tudo!

Em vista do crescimento exponencial do setor de logística, a Logweb Editora está cada vez mais se unindo a parceiros sérios e comprometidos, trabalhando para que a confiança depositada em nossas mídias tenha um retorno satisfatório e gere muitos mais negócios para quem investe nelas.

Por meio do portal, da revista e de diversos eventos dos quais participamos e apoiamos, levamos aos profissionais as mais importantes informações do segmento, valorizando as marcas que apostam na credibilidade da Logweb. Estamos em faculdades, congressos, feiras, seminários e em todos os eventos que possam agregar valor às nossas publicações. E este é o nosso objetivo: propiciar ao mercado as principais notícias e fazer com que ele conheça os produtos e serviços das principais empresas que atuam no setor.

Por isso, a Logweb esteve em junho último em três feiras importantes do segmento: Logisvale, em São José dos Campos, Fispal Tecnologia, em São Paulo, e Logística.2011, em Jundiaí, todas no Estado de São Paulo, divulgando a revista, o portal e fixando a imagem de multimídia, de excelência, de parceria e, obviamente, de idoneidade com seus anunciantes. Dessa forma, comprovamos que nossas mídias são visivelmente muito bem aceitas, lidas e discutidas pelos mais variados "players" empresariais.

Em breve teremos novidades quanto à abrangência da revista impressa e digital, pois estamos expandindo nosso público e diversificando o nosso conteúdo.

Gostaria de deixar o meu muito obrigada a vocês que continuam acreditando em nosso trabalho que, além de sério, é feito com muito carinho, dedicação e respeito aos leitores.

Um abraço a todos, boa leitura e ótimos negócios!



Maria Zimmermann
Diretora Comercial
da Logweb Editora



ATUAÇÃO COMPLETA

Idealização, Desenvolvimento de Projetos,
Implantação, Comercialização e Administração.

Entre em contato para conhecer os condomínios
que adotam práticas de sustentabilidade.

www.retha.com.br
55 (11) 4777-9800

CRECI 15.910-J

Desenvolvimento

Uberlândia ganha destaque em tecnologia e logística

Cidade de Minas Gerais localizada no Triângulo Mineiro, Uberlândia é o segundo município mais populoso do Estado, com destaque no setor de prestação de serviços (terciário). A instalação de um Polo Tecnológico e o aniversário de um ano do Entreponto da Zona Franca de Manaus em Uberlândia revelam o crescimento da cidade nas áreas de tecnologia e logística.

O Polo Tecnológico recém-criado está localizado em uma área total de 152.845 m² e irá abrigar empresas de tecnologia, criação e desenvolvimento de software, com foco em pesquisa, desenvolvimento tecnológico e capacitação de recursos humanos para atender ao mercado de tecnologia e inovação. São 72.062 m² destinados à instalação de empresas e outros 80.782 m² de área de preservação ambiental.

"Nos últimos cinco anos, Uberlândia se tornou a segunda cidade do interior do país em

número de geração de postos de trabalho. Isso foi possível graças ao desenvolvimento da cidade, que continua crescendo e precisa de espaços como esses para receber novos negócios. São ações que favorecem não só o município, como também o Estado de Minas Gerais, que novamente conta com Uberlândia para diversificar seus atrativos econômicos", declara o prefeito, Odelmo Leão.

Miguel da Rocha Correia Lima, diretor da Landix, empresa que há 11 anos atua nacionalmente com foco exclusivo em mobilidade, lembra que a criação do polo é uma reivindicação do setor há pelo menos 10 anos. "No mundo todo as empresas de tecnologia têm nos polos a infraestrutura para crescer e se manter. Empresas como Cisco, que detém 90% do tráfego de internet no mundo, explodiu como empresa dentro de um parque tecnológico. Também foi assim com Google e HP."

O investimento foi viabilizado por meio de desapropriação amigável firmada entre a Administração Municipal e empresas proprietárias de terrenos na região onde o polo será implantado.

De acordo com a Anprotec – Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores, o país conta hoje com 12 polos tecnológicos, boa parte gerando pesquisa, empregos diretos, fomento à inovação e captando recursos do governo. "Empresas que estão dentro de polos, como Uberlândia, serão bem vistas pelos investidores. Bancos como BID, BNDES e BDMG e entidades de fomento como Finepe e Fapemig têm verbas específicas para empresas em polos tecnológicos. Todos os anos são dezenas

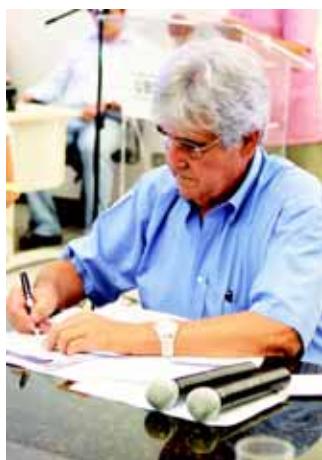


Foto: Araipádez Luz

Leão assina a criação do Polo: "este tipo de ação favorece não só o município, como também o Estado de Minas Gerais"

de editais que não pudemos participar por não estarmos dentro de um polo", justifica o diretor da Landix.

Entreponto

Já como destaque no cenário logístico, o Entreponto da Zona Franca de Manaus em Uberlândia completou um ano de funcionamento em abril último. O Entreponto é um armazém para recebimento e estocagem de produtos industrializados da Zona Franca de Manaus para posterior distribuição e comercialização a partir de Uberlândia. Este é o segundo entreposto do país (o primeiro está instalado em Resende, no Rio de Janeiro) e será o único em Minas Gerais, operando em regime de exclusividade no Estado. Posteriormente, esses produtos são destinados à comercialização em qualquer



O Polo Tecnológico irá abrigar empresas de tecnologia com foco em capacitação de recursos humanos

ponto do território nacional ou mesmo enviados para exportação.

Os produtos podem ficar armazenados até 180 dias sem a incidência de tributos, pois somente depois de faturado o imposto é cobrado conforme Protocolo ICMS 85/2008.

O município, por meio da Suporte Logística Integrada (Fone: 34 3228.9500) – permissionária responsável pelo Entreponto – realiza toda a logística de distribuição, o que contribui para a geração de empregos, renda e arrecadação de tributos, além de tornar Uberlândia um centro atrativo para outros empreendimentos.

O Entreponto da Zona Franca de Manaus em Uberlândia está instalado em uma área de 300.000 m². São mais de 20.000 m² de área destinada a estacionamento de caminhões, 39.000 m² de área de armazenagem, 50.000 posições-paletes, 60 docas para carga e descarga e circuito fechado de TV.

Desde a inauguração do local, a Suporte presta serviços públicos de armazenagem de mercadorias, oriundas de estabelecimentos industriais localizados na Zona Franca de Manaus, reafirmando que Uberlândia é mesmo a capital nacional da logística.

O diretor presidente da Suporte Logística, Luis Roberto Carrara Lelis, conta que atualmente 18 empresas já operam ou estão em fase inicial de operação no entreposto local. Segundo ele, são 406 empresas ativas no Polo Industrial de Manaus (PIM). Dessas, 198 são fabricantes de produtos acabados. Nesse um ano, a Suporte Logística visitou 108 empresas e fechou 18 contratos, e outros 73 projetos estão em andamento.

Um deles é com a Tany, empresa que atua no mercado de equipamentos de beleza, como secadores e pranchas. "O cronograma de migração foi perfeito e, como consequência, melhoramos ainda mais a nossa excelência na distribuição. A relação custo x benefício prova que a decisão foi mais do que acertada", afirma Alexandre Cobra, CEO da empresa. ●

Somos a **número 1** no mundo e
seremos também no **Brasil**.



10



Tradição, tecnologia e respeito ao
nosso consumidor é a fórmula para
superarmos todos os nossos concorrentes.

As melhores soluções em logística,
os menores custos de manutenção
e a alta performance da Toyota.



TOYOTA
EMPILHADEIRAS

B.T.

RAYMOND

www.toyota-industries.com.br

São Paulo
Av. Dr. Ricardo Jafet, 2.017 - CEP 04123-030
Vila Gumercindo - São Paulo - SP - Brasil
Tel.: (11) 3511-0400

Campinas
Av. Papa Paulo VI, 856 - CEP 13040-000
Jardim do Trevo - Campinas - SP - Brasil
Tel.: (19) 2136-2000

Curitiba
Av. Rocha Pombo, 2.561 - 7c - CEP 83010-620
Águas Belas - São José dos Pinhais - PR - Brasil
Tel.: (41) 3306-1255

comercial@tmhm.toyota-industries.com.br

Equipamentos

Em Jacareí, SP, Grupo Sany inicia construção de fábrica que nacionalizará sua produção

Asany do Brasil (Fone: 12 3876.7600), que produz máquinas pesadas para a construção civil, elevação, pavimentação e operações portuárias, entre outros setores, assinou o protocolo de intenções junto à prefeitura de Jacareí, SP, sacramentando o início das obras para a construção de seu parque industrial, em um terreno de 560.000 m², às margens da Rodovia Dutra.

O acordo prevê apoio por parte da administração da cidade na obtenção de licenças necessárias para o funcionamento da fábrica, bem como auxílio na consolidação de parcerias no que tange à busca de colaboradores e fornecedores. A Sany, por sua vez, se compromete a enviar esforços para adquirir no mercado interno, principalmente de fornecedores da região, a maior quantidade possível de componentes e bens de capital necessários para a implantação da fábrica, que deverá gerar cerca de mil empregos quando a produção estiver a plena capacidade.

Considerando aquisição do terreno, contratação de mão de



A empresa já conta com uma unidade em São José dos Campos para montagem de escavadeiras e guindastes

obra e toda infraestrutura do parque industrial, que deverá entrar em operação em 2013, a empresa projeta que o investimento total seja de US\$ 200 milhões, embora ainda não tenha previsto (ou não quis revelar) qual será a capacidade da nova fábrica, que deverá produzir equipamentos da linha amarela, guindastes e bombas de concreto para atender ao mercado latino-americano.

Com a construção da planta em Jacareí, a Sany do Brasil objetiva nacionalizar a produção, ganhar mais agilidade para atender às demandas do mercado e conquistar melhores condições de financiamento para as máquinas. "Teremos condições melhores para antecipar as tendências do mercado e para financiar máquinas, além de gerar ainda mais empregos diretos e indiretos com a contratação de fornecedores locais, impulsionando toda a cadeia", comenta Rene Porto, gerente comercial da linha de guindastes sobre esteira.

No Brasil, a empresa disponibiliza ao mercado equipamentos da linha amarela, bombas de concreto, guindastes sobre esteira, guindastes sobre

caminhão, guindastes das linhas AT – All Terrain e RT – Rough Terrain, além de reach stackers.

Totalizando cerca de 200 colaboradores, conta com um centro de peças em Osasco, SP, e um escritório comercial na capital paulista, além de um escritório e uma unidade de montagem em São José dos Campos, no Vale do Paraíba, que funciona no regime de CDK – Complete Knocked Down, no qual os equipamentos chegam completamente desmontados e são montados para comercialização.

A unidade fabril em Jacareí é apontada como a quarta etapa da trajetória do Grupo Sany no Brasil. De 2007 a 2009, atuava como importadora de equipamentos e aproveitou para avaliar a receptividade do mercado aos seus produtos. Em 2010, com o anúncio dos investimentos de US\$ 200 milhões, procurou consolidar-se no país para, numa terceira etapa, no começo de 2011, dar início à operação da unidade em São José dos Campos para montagem de escavadeiras e guindastes.

Do montante anunciado no último ano, aliás, também faz parte a estruturação da fábrica no município joseense, onde, em

janeiro de 2011, foi apresentada ao mercado a primeira escavadeira em suas dependências. "Pelo menos 60 profissionais brasileiros foram até a China conhecer e aprender in loco o padrão de qualidade da empresa. Nesta etapa, estamos nos aproximando de fornecedores brasileiros e também qualificando nossos profissionais para a próxima etapa, que será a nacionalização da produção da Sany do Brasil", conta Porto.

Por falar em próxima etapa, o gerente revela que para 2011 a perspectiva da Sany do Brasil é faturar R\$ 255 milhões, tendo como base os números levantados pela Sobratema – Associação Brasileira de Tecnologia para Equipamentos e Manutenção, os quais mostram que o mercado brasileiro terá um aumento de 33,28% na demanda por equipamentos até 2013, movimentando R\$ 8 bilhões por ano. "Somente na linha amarela, por exemplo, o crescimento neste ano deverá ser de 150%", aponta.

Mesmo falando em nacionalização da produção, Porto diz que a empresa ainda não definiu quem fará a distribuição das máquinas no Brasil, o que, de acordo com ele, depende do mercado. Hoje, a Sany trabalha com dealers na venda e suporte técnico das máquinas da linha amarela e de guindastes sobre caminhão, enquanto a negociação e o atendimento pós-vendas das bombas de concreto e guindastes sobre esteiras são feitos pela própria empresa.

"A Ergomax é, atualmente, o dealer oficial da Sany para guindastes sobre caminhão e estamos finalizando negociações para incluirmos dealers nas regiões Norte e Nordeste", completa Porto. ●



Porto: "teremos condições melhores para antecipar as tendências do mercado e para financiamento de equipamentos"



SISTEMAS DE ARMAZENAGEM

MetalShop é
solução em
armazenagem.



Há 20 anos, oferecemos sistemas de armazenagem ágeis e seguros. São produtos desenvolvidos a partir da mais alta tecnologia, como a solda MIG ROBOTIZADA através do processo LEAD/COPPER FREE, que permite um melhor acabamento e diminui o impacto ambiental, pois não contém chumbo nem cobre. Para garantir maior durabilidade, a pintura é realizada de forma eletrostática e automatizada. Além disso, você ainda conta com assessoria de engenheiros e técnicos especializados. São soluções inteligentes para resultados de qualidade.



Porta Paletes



Drive-in / Drive-Through



Autoserviço (Cash and Carry)

www.metalshop.com.br

Agende uma consulta com nossos representantes. (81) 3452.6500

Tecnologia

Linx oferece solução completa de RFID para o varejo

Nos últimos anos, a tecnologia RFID vem ganhando adeptos no varejo nacional e internacional. Através da identificação de itens utilizando a radiofrequência, grandes empresas estão aumentando significativamente sua produtividade e acuracidade dos estoques, eliminando os erros de expedição, diminuindo seus custos de mão de obra e retrabalho e, principalmente, tornando-se empresas mais lucrativas para seus acionistas. A análise é de Claudio Landsberg, diretor da Linx Prevenção de Perdas (Fone: 11 2103.4354).

Ele lembra, ainda, que o RFID é uma tecnologia que está disponível há bastante tempo, porém, foi nos últimos anos que recebeu a atenção das empresas, principalmente do varejo.

Dentro deste segmento, o Grupo Linx oferece uma solução completa em RFID, que inclui: planejamento da solução; gestão do projeto; instalação dos equipamentos; testes e



Landsberg: "através da identificação de itens utilizando a radiofrequência, as empresas estão aumentando sua produtividade e acuracidade dos estoques"

O RFID em operações logísticas

Landsberg ressalta que o RFID é um componente importante no contexto logístico. Segundo ele, os processos automáticos de gestão e operação logísticos, envolvendo sistemas, redes wireless e robotização, juntamente com os métodos de qualidade da administração moderna, tendem cada vez mais a caminharem juntos. "É impossível hoje imaginar um sistema RFID que não trabalhe, por exemplo, integrado com uma equipe de gestão focada na melhoria contínua dos processos de negócios, tendo em vista o volume de dados que o RFID disponibilizará para a empresa. Este sim é o maior benefício do RFID: volume de dados consistente para a melhor tomada de decisão", finaliza.

fornecimento das etiquetas inteligentes mais adequadas aos produtos, processos e utilizando antenas mais adequadas; gestão operacional da planta RFID instalada; inventários rotativos; e integração com sistemas Linx.

Dentre as vantagens da solução, Landsberg cita a relação comercial com um único parceiro e o planejamento e Gestão do Projeto que envolve todas as etapas e tecnologias, como etiquetas, leitores, antenas, processos, etc., "diferentemente do que é realizado atualmente no mercado, pois cada fornecedor atua especificamente dentro de seu escopo", lembra o profissional. Outro benefício citado é a simplificação no modelo de cobrança: o Linx RFID é cobrado como serviço, e não como produto, de acordo com o volume de peças movimentadas em estoque.

A solução – voltada para o segmento de varejo, abrangendo processos e sistemas dos Centros de Distribuição e lojas – foi desenvolvida nos últimos 12 meses, envolvendo as equipes da Linx Prevenção de Perdas e Linx Sistemas. "Neste contexto,

PDV e ERP foram integrados a diferentes Middlewares de parceiros a fim de ter as aplicações integradas à captura de dados RFID", ressalta Landsberg.

Instalação

Para a instalação do Linx RFID, o profissional conta que tudo começa com a etapa de Planejamento da Solução. Primeiramente, serão levantadas informações sobre o volume de peças movimentadas anualmente, capacidade dos Centros de Distribuição, quantidade de lojas, quantidade de recursos envolvidos nas etapas de recebimento, expedição e gestão dos estoques, expectativa de crescimento nas vendas para os anos subsequentes, etc.

O maior benefício do RFID é o volume de dados consistente para a melhor tomada de decisão

Outra importante etapa no processo de planejamento envolve a realização de site surveys. Neles, serão identificadas possíveis fontes de interferências e ruídos na frequência de atuação do RFID (902 a 928MHz), além de uma análise da existência de fonte de alimentação exclusiva para o sistema, área de recebimento e expedição de mercadorias, identificando as zonas de interrogação do sistema, etc.

Uma das etapas mais importantes no projeto de implementação do Linx RFID é a realização de testes com etiquetas, leitores e antenas, para determinar qual composição trará ao varejista a melhor efetividade de leitura. "Costumo dizer que do ponto de vista tecnológico, já possuímos no mercado equipamentos e etiquetas adequadas às inúmeras situações. Porém, como se trata de radiofrequência, algo extremamente sensível e suscetível a interferências, o maior problema é a correta determinação de configuração a ser implementada. A própria montagem dos paletes, segundo os pré-requisitos de RFID, é ponto que deve ser considerado", expõe o diretor da Linx Prevenção de Perdas.

Feitos os testes laboratoriais, considerando as necessidades identificadas, haverá a adequação do sistema de acordo com a necessidade do cliente e posterior implementação. ●



GWI Real Estate

Condomínios Logísticos de Alto Padrão em São Paulo



Rua Estrela d'Oeste 124

GLOBAL CUMBICA: BLOCO B PRÉ LOCAÇÃO

- Bloco A, C e D 100% locados
- Galpões modulares de 1.568 m² a 19.483 m²
- Localização privilegiada (5 min do Aeroporto de Cumbica)
- Segurança 24 horas
- Salas comerciais, restaurante, lanchonete, quadra-esportiva e estacionamento
- Clientes: Kuehne + Nagel | DHL | Schenker | Dufry | TAM Rio Linhas Aéreas | TNT



Rodovia Anhanguera km 66

GLOBAL JUNDIAÍ: 100% LOCADO

- Módulos de 1.191 m² a 41.170 m²
- 3 docas por módulo, portas automatizadas
- Módulos para Cross-Docking
- Amplas vias de 20 metros de largura
- Pé direito com 12 metros, piso com resistência de 6 ton/m², nivelado a laser
- Restaurante e lanchonete, estacionamento para veículos e carretas, segurança 24 horas



Av. José Benassi - Fazenda Grande

GLOBAL JUNDIAÍ II: PRÉ LOCAÇÃO

- Módulos de 1.340 m² a 41.960 m²
- 3 docas por módulo, portas automatizadas
- Salas comerciais de 450 m² a 5.400 m², amplas vias de 18m de largura
- Pé direito de 12 metros, piso resistência de 6 ton/m², nivelado a laser
- Restaurante e lanchonete, estacionamento para veículos e carretas, sistema de segurança 24 horas

Contentores

All Plastic apresenta nova família de caixas CA da Eldorado

A Eldorado Indústrias Plásticas (Fone: 11 4199.4500) lançou recentemente uma linha de caixas fechadas para logística e paletes plástico. Visando à melhoria no transporte e armazenamento de produtos, as caixas plásticas paletizáveis, segundo a empresa, tendem a substituir o papelão.

"Os contentores plásticos possibilitam um maior empilhamento, otimizando, desta forma, o preenchimento de espaços de armazenagem, verticalmente", declara Ricardo L. Roseira, supervisor de vendas da All Plastic, distribuidora exclusiva

dos produtos Eldorado.

A família de caixas CA, como são denominadas, oferece, ainda, a possibilidade de personalização (colocação da marca do cliente), utilização com ou sem tampa e local para colocação de etiqueta de identificação. Elas são fabricadas em polietileno de alta densidade, virgem ou reciclado.

As caixas são disponíveis nas seguintes versões, em modelos abertos ou fechados: 120, com 60x40x12 cm; 180, com 60x40x17,5 cm; 240, com 60x40x24cm; e 310, com 60x40x31 cm.

Ricardo lembra que, visando à



não agressão ao meio ambiente, os produtos são fabricados em resina plástica 100% reciclável, o que permite que, quando descartados, sejam reaproveitados para a fabricação de outros produtos. "Com uma alta

capacidade de produção de peças mensal, a Eldorado consegue atingir condições comerciais que aproximam muito os custos de nosso produto de um palete novo fabricado em madeira", finaliza. ●

SHOW LOGISTICS

TÁ TODO MUNDO AQUI

O que o setor de logística tem de novidades para mostrar ao leitor da revista Logweb, em **agosto** nós vamos publicar. É imperdível.

E mais:

- Prêmio Top do Transporte

E ainda:

- Especial Siderurgia e Metalurgia, com os Operadores
- Logísticos e seus Transportadores

Tudo o que acontece na logística está nas páginas da revista Logweb

Não perca tempo, reserve agora o seu espaço

REVISTA
Logweb

Rua dos Pinheiros, 240 - Cj. 12 - Tel.: 11 3081-2772
Contato comercial: comercial@logweb.com.br
Acesse nosso site: www.logweb.com.br
Twitter: [logweb_editora](#)

Expansão

Travema entra no segmento de estruturas de armazenagem

Com mais de 20 anos de atividades, a Travema (Fone: 11 3831.8911) acaba de anunciar sua entrada no mercado de estruturas de armazenagem. "A fabricação de estruturas de armazenagem é uma extensão natural do foco da empresa, que atua no segmento logístico", ressalta o diretor, Alberto Magno Mielli.

A empresa passou a oferecer estruturas portapaletes, drive in, drive thru, cantilever, push back, portapaletes dinâmico e estanterias leves. Todos os produtos são de fabricação própria, sendo que a fábrica dispõe de completo

sistema de tratamento de chapas e pintura epóxi a pó com capacidade de pintura de perfis com até nove metros de comprimento. Além dos produtos, a Travema está habilitada a oferecer uma completa assessoria na elaboração de projetos, além de consultoria em inspeções e avaliação de desempenho de estruturas já instaladas.

Para iniciar as atividades neste segmento, a companhia realizou profundos estudos de mercado mediante pesquisas relacionadas aos fabricantes nacionais e internacionais durante os últimos três anos. "A partir da

decisão do investimento, buscamos um profissional de ponta para assumir a diretoria técnica, sendo então admitido na sociedade o engenheiro Robson Luis Neves Abade, que é um dos mais experientes e destacados profissionais no segmento de armazenagem do Brasil", conta Mielli.

O investimento total nesta nova unidade foi de aproximadamente R\$ 7.500.000,00, sendo que, deste total, R\$ 4.000.000,00 foram alocados com recursos próprios, e o saldo com financiamento do BNDES e agência de fomento do governo do Estado de São Paulo. "Já em tecnologia, o



investimento se deu através de estudos de engenharia para definição dos perfis mais atualizados que oferecem a melhor resistência estrutural e perfeita simetria na montagem final", acrescenta o diretor da Travema.

Como diferencial, Mielli cita que a empresa está implantando novas técnicas de comercialização que se traduzem em significativas vantagens ao consumidor final. "Nosso principal objetivo com a atuação neste segmento é consolidar nosso posicionamento como um dos principais e mais confiáveis fornecedores do mercado", finaliza. ●

SDO
EQUIPAMENTOS



**Locação de empilhadeiras
Fale com a SDO**

www.sdoequipamentos.com.br

Contato: contato@sdoequipamentos.com.br

Fone: (19) 3256-2800

Rua Alfredo da Costa Figo, 216
Fazenda Santa Cândida, Campinas - SP | CEP: 13087-534

Expansão

System Logistics anuncia nova sede em Rio Claro, SP

A System Logistics (Fone: 19 2111.2000), que oferece no Brasil tecnologia para automação na armazenagem, movimentação, transporte e picking, acaba de se mudar para uma nova sede, na cidade de Rio Claro, SP, onde também oferece serviços de assistência técnica para indústrias cerâmicas (outra divisão do grupo System) desde 1996.

"Decidimos fazer um investimento importante numa nova sede para que possamos oferecer um melhor serviço e mostrar as tecnologias em automação para a logística que a System

desenvolveu na Itália e agora pretende implantar nos seus clientes no Brasil e na América do Sul", declara Ruben Mesas, diretor de System Logistics no Brasil.

Ele conta que a sede anterior tinha três barracões alugados, já a nova estrutura é propriedade da System e tem 5.000 m² cobertos e 20.000 m² de terreno. "Além disso, o novo prédio foi desenhado e construído com todas as características de um prédio ecológico, com reaproveitamento de águas pluviais, retardo de enxurradas com cisternas e

geração parcial do consumo elétrico com painéis fotovoltaicos produzidos pelo próprio Grupo System", conta.

Segundo o profissional, a empresa tem vários projetos avançados para soluções de armazenagem e picking automático no Brasil, Argentina e Chile; e espera que a confirmação aconteça ainda neste ano.

Dentro das tecnologias mais importantes, a System Logistics oferece transelevadores, miniloads, veículos AGV e LGV, armazém vertical automático por bandejas (vertical shuttle), sistemas de light e voice picking

e distintas tecnologias para realizar o picking de unidades (caixas físicas, packs, etc.) em modos semiautomáticos ou totalmente automáticos.

Sobre quais as principais tendências mundiais em armazenagem vertical, Mesas diz que são as tecnologias em transelevadores ou miniloads. "Mas cada vez é mais frequente a integração deles com picking e transporte automatizado, ou seja, todo o processo de entrada de mercadorias, armazenagem e preparação de pedidos forma parte do mesmo projeto", finaliza. ●

Supply Chain Engineering Logistics Consulting

Auditoria

Implementação de projetos, auditorias de desempenho, análise de custos logísticos, benchmarking, análise treinamento e desenvolvimento de pessoal

Processo

Redesenho de processos, planejamento de operações, estudos de terceirização (3PL), especificação equipamentos de movimentação armazenagem embalagem de materiais, estudo de tempos e métodos, projetos de ergonomia

Engenharia

Dimensionamento e projeto de instalações, planos diretores – plant layout, centros logísticos e de distribuição, cross-docking, TI (WMS-TMS-YMS-LMS), VSM (value stream mapping), análise de capacidades e racionalização

Supply Chain

Planejamento estratégico, estudos de localização, modelagem de malha logística, otimização de estoques, análise e implementação de estratégias de manufatura: lean manufacturing, theory of constraints, ERP-MRP II



Expansão

Grupo Schioppa adquire a Cromo Steel

O Grupo Schioppa (Fone: 11 2065.5200) comunica a aquisição da Cromo Steel (Fone: 11 4646.1600), ampliando seu portfólio com produtos aramados, como carrinhos para transporte de cargas e contêineres. "A Cromo Steel é uma empresa sólida, de marca forte, reconhecida no mercado e a única do segmento a possuir a certificação ISO 14001", ressalta Mario Schioppa Neto, diretor da Cromo Steel e gerente de exportação e marketing da Schioppa.

Ele conta que com a aquisição, dada à forte sinergia

entre as duas empresas, a Cromo Steel e a Schioppa se beneficiarão dos pontos fortes de cada empresa, aprendendo uma com a outra. A estrutura e a marca se mantêm, pois as empresas são separadas.

Com a Cromo Steel, a Schioppa irá focar o mercado nacional e internacional. "A Schioppa planeja fortalecer ainda mais as relações com seus clientes e parceiros, além de transformar a Cromo Steel em líder na fabricação de carrinhos e aramados na América Latina", ressalta Mario.

Segundo o profissional, pelo

conhecimento que a Schioppa possui no setor industrial, a Cromo Steel passa agora a oferecer não apenas produtos com foco no varejo, mas também abre o leque para as indústrias.

Para Mario, o impacto desta aquisição no mercado é positivo. "Os produtos que vendemos são a base de toda a cadeia da economia. Hoje, com a economia aquecida, o momento é muito bom, pois o mercado industrial sempre será puxado pelo mercado de consumo, direta ou indiretamente", finaliza. ●



Vinigalpão®

Galpão estruturado com cobertura e fechamento em lona de PVC.

Solução rápida e segura em armazenagem.

Fornecimento
de Vinigalpões
incluindo
porta-paletes

Projetos especiais
personalizados

Não requer pisos pavimentados
para montagem

Adaptável às mais variadas
condições de layout

 ARAYA

Araya do Brasil Industrial Ltda.
(12) 2123-4200 - (13) 3022-1731

www.vinigalpao.com.br
comercial@vinigalpao.com.br

Condomínios Logísticos

Sustentabilidade: o mercado exige, o planeta agradece

As empresas multinacionais já estão focadas em sustentabilidade, e as nacionais estão seguindo pelo mesmo caminho. Já que a tendência é que elas procurem instalações que apresentem certificados verdes, os condomínios logísticos tornam-se ótimas opções, atendendo às necessidades do mercado e da natureza.

A obtenção de licenças ambientais, as características sustentáveis de alguns dos condomínios logísticos disponíveis no mercado, a sua importância tanto para o locatário quanto para a administradora do empreendimento e as tendências no setor são o foco desta matéria especial da revista *Logweb*.

Licenças ambientais

A obtenção de licenças ambientais pode ser considerada um entrave para o andamento de projetos de condomínios logísticos, como apontam alguns entrevistados. Na opinião de Rodrigo Demeterco, diretor-geral da Capital Realty (Fone: 41 2169.6850), a obtenção de licenças ambientais tem sido dificultada pela burocracia do processo, que requer protocolo de diversos documentos e projetos, além do trâmite para análise de todas as solicitações, que acabam, em alguns casos, demorando meses. "Os órgãos responsáveis pela emissão da licença têm carência de funcionários. Muitas responsabilidades acabam sendo delegadas a um número enxuto de funcionários e, pelo volume de solicitações, o processo de obtenção para cada solicitante acaba demorando mais do que se pode esperar, atrasando o lançamento de um novo empreendimento", declara.

Concorda com ele Marino Mário da Silva, diretor comercial da Retha (Fone: 11 4777.9800), que julga como culpada pela morosidade do processo de licenciamento ambiental a falta de infraestrutura nos órgãos responsáveis pela aprovação de licenças. "Faltam pessoas para agilizar o processo de tantas licenças." Ele lembra que a empresa já se deparou com problemas dessa natureza, como é o caso do condomínio de Jundiaí, SP, que há bastante tempo aguarda a obtenção de licenças.

Também para o engenheiro civil Bruno Chohfi, diretor de construção da Construtora CH3, responsável pelo Parque Industrial São Lourenço II, empreendimento da incorporadora Sociedade de Armazéns São Lourenço (Fone: 11 3229.3850), os órgãos reguladores devem contar com uma estrutura maior para que os processos tenham mais agilidade. "Mas concordamos com as leis e medidas que o meio ambiente impõe sobre os projetos", ressalta.

A GWI Real Estate (Fone: 11 3702.3200), por meio do gerente de novos projetos, Leandro Abreu, e do diretor de operações, Hélio Adnet, entende que o prazo de obtenção de algumas licenças pode variar consideravelmente em agências localizadas em municípios distintos. Um dos empreendimentos da companhia está com um pedido de licenciamento para supressão de vege-

tação desde 2008 para remoção de menos de 1% da cobertura vegetal do terreno. "A Prefeitura já se manifestou positivamente quanto à aprovação do empreendimento, porém só liberará o alvará contra a apresentação da manifestação do órgão ambiental estadual", descrevem.

Segundo contam, neste caso, a GWI agendou uma consulta com o técnico da agência para esclarecer uma legislação que o próprio técnico desconhecia. "Trouxemos uma cópia da legislação e provamos que as exigências feitas não atendiam à legislação e não se aplicavam à situação. O técnico se mostrou inseguro e admitiu o desconhe-



cimento. O processo ainda encontra-se em 'análise'."

Eles acreditam que sejam vários os motivos que resultam na vagarosidade do processo de licenciamento: aumento da demanda com o aquecimento do mercado imobiliário; constantes alterações da legislação; desconhecimento da legislação por ambas as partes; e excesso de exigências dos órgãos e técnicos ambientais para proteger-se do Ministério Público.

"Infelizmente, o país todo sofre as consequências de uma visão distorcida e interpretações pessoais da grande colcha de retalhos que se tornou a legislação ambiental. Existem exemplos

em todo o Brasil de empreendimentos paralisados ou com seu cronograma seriamente comprometido em razão da falta de definições claras da política ambiental brasileira", declara Sérgio Guimarães Pereira Júnior, diretor da Vallor Urbano (Fone: 11 4166.2110).

Em um caso exemplificado, a empresa perdeu a instalação de uma multinacional, em operação start-up no país, pela demora na definição se uma determinada área seria ou não passível de alagamento. A companhia geraria um investimento de 700 milhões de dólares e cerca de 600 empregos. "Todos os documentos indicavam a não existência de problemas, mas o técnico responsável não quis assinar uma declaração e, após consultas a todas as assessorias possíveis (o que resultou na liberação da gleba), o prazo definido pela matriz da empresa estava estourado. A indústria se instalou em outro local", conta.

Armazéns São Lourenço



A Sociedade de Armazéns São Lourenço possui um condomínio em operação, o Parque Industrial São Lourenço I, localizado na Zona Leste de São Paulo. Totalmente locado, possui área construída de 400.000 m². A empresa está executando a implantação de um condomínio em Nova Odessa, região metropolitana de Campinas, na Rodovia Anhanguera, km 118. Trata-se do Parque Industrial São Lourenço II, com área construída total de 500.000 m². A primeira fase do empreendimento já está em construção, a previsão de entrega é outubro de 2012.

Segundo Pereira Júnior, o principal problema é que não existe uma única legislação que regule, de maneira clara e inequívoca, o que é ou não é permitido. "Temos o discutido Código Florestal, que serve de base para a definição de alguns critérios, como áreas de preservação permanente. Mas a ele se somam portarias, resoluções, legislação estadual e municipal concorrente, falta de banco de dados confiáveis, ausência de uma política clara de desenvolvimento sustentável e corpo técnico muitas vezes desmotivado, sem equipamentos ou, em muitos casos, sem a formação necessária. Some-se a isto o fato de que é mais fácil e seguro proibir do que permitir. Para não citar a infeliz realidade de que é um bom negócio criar dificuldades para vender facilidades", expõe.

Falando pela Hines do Brasil (Fone: 11 5504.7600), o project manager, Jeremy Smith, declara que o projeto que atende a

VOCÊ NÃO VAI ACREDITAR NA FORÇA DESSAS MÁQUINAS.

Toda segurança, tecnologia e resistência que sua empresa precisa.



DISTRIBUIDORES EM TODO O BRASIL

AESA - GRANDE SÃO PAULO, ABC E BAIXADA SANTISTA - (11) 3488.1466

ALPHAQUIP - GRANDE SÃO PAULO, OSASCO E BARueri - (11) 4198.3553

DINÂMICA - RO E AC
(69) 9535.5304 / (69) 3228.5304
(68) 3221.1157

DAFONTE - PE, RN, PB E AL
(81) 3087.0266 / (83) 3232.3900

FORMAQUINAS - CE E PI
(85) 3474.3819

LINCK - PR, SC E RS
(51) 2118.3333 / (41) 2111.3769
(48) 3203.7000

LVM - AM E RR - (92) 3236.1455

MAPEL - GRANDE SÃO PAULO, VALE DO PARAÍBA E INTERIOR DE SP - (19) 3278.1822

TECNOESTE - MT E MS
(67) 3041.2688 / (65) 3661.0661

TRATOMAQ - PA, AP E MA
(91) 3342.4400 / (98) 3248.1769

TRATORMASTER - BA E SE
(71) 3291.7200

TRACBEL - MG, ES, RJ, GO, DF E TO
(31) 2104.1801 / (27) 2123.9800
(21) 2123.9400 / (62) 4011.3550

CLARK
THE FORKLIFT
WWW.CLARKEMPILHADEIRAS.COM.BR

todas as normas, sem ir contra a legislação estabelecida, é lento, mas não é inviável. Se sair de áreas preestabelecidas ou em locais onde a legislação não é muito clara, o processo é vagaroso. "Não tivemos grandes dificuldades que inviabilizassem os projetos, pois escolhemos terrenos já com o uso permitido. Apenas em Embu, SP, por ser zona de manancial, tivemos de investir mais tempo, mais dinheiro e o processo foi mais lento. Construímos em 14% da área, o limite era 20%. Também apresentamos projetos claros que são aceitos na primeira versão, pois a necessidade da criação de várias versões atrasa o resultado", diz.

Já Francisco Ayres Vicentini, diretor técnico da GR Properties (Fone: 11 3709.2660), entende que o licenciamento ambiental é uma etapa extremamente importante no processo de aprovação de qualquer empreendimento. "Não diria que é um 'entrave'. Os condomínios logísticos requerem áreas grandes, que evidentemente alteram o seu entorno quando implantados. Precisamos

empreender em áreas adequadas. Quando temos muitas dificuldades na área ambiental, pode-se sugerir um equívoco no local escolhido", expõe.

Para acelerar o processo de obtenção de licenças ambientais, os entrevistados sugerem: investimentos nas agências reguladoras; simplificação e padronização das leis; contratação de mais funcionários para atuar nos órgãos responsáveis; capacitação e treinamento para técnicos das agências; implantação de uma etapa de "validação" para certificar-se de que os processos estão completos e toda documentação e relatórios foram entregues; definições claras sobre prazos e regras para análise dos projetos; desburocratização do processo; e análise dos pedidos por categorias específicas para cada empreendimento. "O único que poderia melhorar este processo seria o Poder Público, pois além de ter autonomia para isso, seria capaz de incentivar o crescimento econômico nacional", acrescenta Demeterco, da Capital Realty.

Capital Realty



A Capital Realty tem dois condomínios logísticos em operação. Um deles é o Mega Intermodal Esteio, que está localizado em Esteio, no Rio Grande do Sul, e possui área total construída de aproximadamente 25.000 m². O empreendimento está com 83% de sua capacidade total ocupada, havendo ainda disponibilidade de metragem. Já o Mega Centro Logístico Itajaí, que está localizado em Itajaí, Santa Catarina, conta com uma área construída de aproximadamente 34.000 m² e está com 21% de sua capacidade total ocupada, havendo disponibilidade de metragem. A empresa lançou, em abril deste ano, o Mega Centro Logístico Curitiba, que está localizado na região metropolitana de Curitiba, em Campina Grande do Sul, PR. O empreendimento, que terá mais de 120.000 m² de área construída, será o maior condomínio da empresa na região. A entrega da primeira fase está prevista para o primeiro trimestre de 2012.

GR Properties



A GR Properties conta com um condomínio em operação – o GR Jundiaí, com área de 40.000 m², 100% locado –, um em construção – GR Campinas 1, com área de locação de 24.000 m² –, um em projeto e mais dois em pré-projeto – todos no interior de São Paulo.

Diferenciais

A seguir, as empresas entrevistadas falam sobre as características sustentáveis dos empreendimentos oferecidos e como elas beneficiam locador e locatário.

A Capital Realty oferece, em termos de estrutura sustentável: iluminação natural com uso de telhas translúcidas na cobertura, responsáveis por reduzir os custos de iluminação artificial, além de propiciar benefícios psicológicos comprovados aos funcionários que se expõem a este tipo de iluminação; estrutura para reaproveitamento das águas da chuva, responsável pela economia de aproximadamente 15% do total de consumo mensal de água; além do cumprimento de todos os índices e taxas exigidos pelas Prefeituras.

Demeterco diz que a adoção de medidas sustentáveis é importante tanto para a proprietária do condomínio quanto para os locatários, pois além dos benefícios relativos à redução de custos e preservação do meio ambiente, há uma responsabilidade socioambiental que faz com que estas medidas gerem ganhos significativos à sociedade como um todo.

Já a Construtora CH3/Sociedade de Armazéns São Lourenço desenvolve os projetos seguindo os critérios de sustentabilidade, como impor materiais reciclados, adotar prédios com

alta eficiência energética, utilizando desde a parte arquitetônica até equipamentos no dia a dia que reduzem o consumo de energia, e projetos que diminuem a geração de resíduos.

"Procuramos localizações onde o transporte público seja de fácil acesso. Durante a obra fiscalizamos a geração de energia e o uso eficiente dos materiais também. Adotamos, ainda, captação de água de chuva e reutilização das águas de consumo", declara Chohfi.

Segundo ele, os locatários, além de demonstrarem responsabilidade com o planeta, conseguem, dependendo do projeto, ter uma economia de até 40% sobre o condomínio.

"Adotamos práticas sustentáveis por política própria, pois somente agora esse investimento a mais está sendo olhado como um valor agregado, e estamos conseguindo repassar uma parte na valorização do imóvel. Claro que, com a economia do condomínio, os empreendimentos se tornarão mais líquidos no mercado e, dependendo dessa economia, se poderá cobrar uma diferença no aluguel", explica o diretor de construção.

Por sua vez, a GR Properties desenvolve os projetos atendendo aos conceitos do Green Building Council, seguindo critérios estabelecidos para os tópicos:

1 – terreno sustentável

(prevenção de poluição nas atividades de construção, escolha do terreno, acesso ao transporte público, incentivo a transporte alternativo, projeto de drenagem, ilhas de calor e poluição luminosa);

2 – uso racional da água;
3 – eficiência energética e questões de atmosfera;

4 – materiais, utilização de reciclados e gestão de resíduos;

5 – qualidade do ar (controle de fumaça de tabaco, conforto térmico, iluminação natural, materiais de baixo VOC, plano para qualidade do ar interno durante a obra); e

6 – inovação de projeto (materiais regionais, madeira certificada, programa de educação ambiental, medições de performance de água e energia).

Entre as vantagens para os locatários, Vicentini cita: menor impacto na vizinhança, melhor ambiente para o trabalhador na

fase de obra, redução de 14% no custo anual de energia, redução de 29% no consumo de água, maior bem-estar do usuário final, menor custo de manutenção, menor custo de operação e maior rentabilidade na operação.

"Se o locatário tem vantagens na sua operação, e ainda agrupa sua marca a instalações com critérios sustentáveis, credencia o imóvel como referência, atraindo mais interessados na sua ocupação, e a vacância tende a zero", acrescenta.

Abreu e Adnet, da GWI, defendem que a empresa visa a diminuir os impactos que um grande empreendimento pode causar no local da obra e de seu entorno. As grandes coberturas dos galpões captam água da chuva e esta é reutilizada para irrigação das áreas verdes, por exemplo. Os projetos preveem utilização de luz e ventilação natural. A luminotécnica é projetada em circuitos independentes, a fim de economizar

energia. Também contam com vasta área verde e de recreação, além de haver uma preocupação com a escolha dos materiais utilizados, visando à durabilidade e eficiência. "Um projeto bem desenvolvido e bem executado oferece aos usuários segurança, conforto e economia. Sabemos que esses fatores geram produtividade e melhor desempenho", destacam.

De acordo com eles, é muito importante que um condomínio tenha em seus objetivos a adoção de medidas sustentáveis que visam concomitantemente à melhoria do meio ambiente e à diminuição de custos. "A adoção de tais medidas e processos que venham ao encontro de tais objetivos certamente resultarão em empreendimentos mais competitivos e, consequentemente, mais atraentes a seus clientes", expõem.

Os empreendimentos da Hines utilizam materiais que, além de reutilizáveis, também



Vicentini, da GR Properties:
o licenciamento ambiental
é uma etapa extremamente
importante no processo de
aprovação de qualquer
empreendimento – não é
um entrave

oferecem uma melhor rentabilidade. "Contamos com sistemas de reaproveitamento de águas cinzas e pluviais que podem ser reaproveitadas em outras áreas e no replantio de árvores. Em Embu, SP, estamos recuperando áreas nativas e árvores, como



Qualidade e experiência para tirar a evolução do papel.

TOPICO
SOLUÇÕES EM COBERTURAS

Especializada em coberturas e galpões de armazenagem, a Tópico conquistou experiência e a confiança de seus clientes. Com qualidade e agilidade, executa os mais diversos projetos em estruturas metálicas e confecções em lona, pronta para transformar suas ideias em bons negócios.



Fone: 55 11 2344 1200
www.topico.com.br

GWI Real Estate

A GWI Real Estate hoje conta com dois condomínios em operação: o Global Cumbica e o Global Jundiaí. O primeiro, localizado em Guarulhos, SP, próximo ao aeroporto de Cumbica, tem área total em operação de 35.000 m². No momento, possui apenas 197 m² de escritório disponível, os galpões estão 100% locados. A expansão de 19.500 m² está em obras e será concluída em outubro de 2011. Já o Global Jundiaí está localizado no quilômetro 66 da Rodovia Anhanguera, Jundiaí, SP. A 1^a fase do empreendimento, 19.500 m², está 100% locada. A 2^a fase foi concluída no final de junho, e ainda está disponível para locação. Serão 21.500 m² de ABL – Área Bruta Locável. No momento, a GWI Real Estate planeja iniciar as obras do Global Sumaré I e do Global Jundiaí II. O Global Sumaré I, localizado na Rodovia Anhanguera km 107, já tem 29.000 m² aprovados e outros 236.000 m² ainda em aprovação. Já o empreendimento em Jundiaí, localizado dentro do Parque Industrial Fazgran, às margens da Rodovia Ermenegildo Tonolli, teve seu alvará emitido para a construção de quase 50.000 m².

Hines

A Hines do Brasil possui seis condomínios prontos. São eles: Distribution Park Manaus, com área de 104.100 m², localizado em Manaus, AM, com 12.400 m² disponíveis para locação; Distribution Park Embu, com 180.500 m², em Embu, SP; Distribution Park Guarulhos, com 34.800 m², em Guarulhos, SP; Distribution Park Osasco, com 11.970 m², em Osasco, SP; Distribution Park Rio de Janeiro, com 64.400 m²; e Distribution Park Dutra, com 110.500 m², ambos no Rio de Janeiro, RJ – todos 100% locados. Atualmente, a empresa tem o DP Cajamar, em Cajamar, SP, em construção, que possui 88.900 m², sendo 12.680 m² disponíveis para locação. A empresa também está no início do projeto do Distribution Park Manaus II. Serão dois galpões modulares, com área locável total de 67.000 m². A conclusão da obra ainda não está totalmente definida, mas será em aproximadamente 1 ano.

também buscando parceria com ONGs para instituir um programa de recuperação da fauna”, diz Smith.

Para os clientes, o project manager da empresa garante que os condomínios oferecem um custo ocupacional mais baixo, reduzindo os desperdícios.

Ele destaca que em relação ao uso de luz natural, há algumas restrições: alguns materiais para iluminação natural não são bons, podendo facilitar a incidência de fogo, e não são aprovados pelos bombeiros; algumas empresas precisam de forro rebaixado ou outro tipo de alteração no galpão que exclui o uso de iluminação natural; e os custos que envolvem seu uso não estão incluídos no aluguel, podendo tornar o investimento inviável.

“Nós oferecemos o serviço básico ao cliente, mas mostramos todo o nosso cardápio de serviços a ele, para que escolha os adicionais que pretende ter em seu galpão”, acrescenta.

Para Smith, o uso de recursos sustentáveis aumenta a liquidez do imóvel, mas não reflete no valor do aluguel. No entanto, o cliente pode utilizar outros recursos, que serão cobrados à parte.

Finalizando, a Retha oferece reuso de água pluvial; válvula de descarga com dois eixos; válvula de mictório e torneira com fechamento automático; sistema de escoamento das águas pluviais, que evita inundações em vias de acesso e no próprio empreendimento; pavimentação em piso intertravado; manutenção do piso intertravado sem o uso de veneno; sistema de ventilação e iluminação natural; estação de tratamento para efluentes (ETE); e sistema construtivo industrializado, que oferece economia de recursos naturais e menor geração de resíduos na obra.

“A importância de ter um empreendimento que vai ao encontro das tendências de mercado, já que a prática de sustentabilidade nos condomínios industriais e logísticos já não é mais um diferencial, tornou-se uma questão de infraestrutura necessária neste tipo de empreendimento”, ressalta Vanuza Dias, coordenadora de marketing da Retha.

Tendências

Sobre as tendências, Vicentini, da GR Properties, acredita que ainda há uma forte demanda por áreas industriais/logísticas dotadas de conceitos modernos e tecnicamente adequadas.

“Talvez por isso ainda vamos nos deparar com empreendimentos que não visem critérios sustentáveis. Mas é um equívoco.

A sociedade está cada vez mais atenta a essa questão. Empreendedores que buscam bons contratos de locação devem investir no tema agora, pois, com certeza, colherão os frutos”, declara.

Segundo ele, o condomínio que não se preocupar com a sustentabilidade tende a perder locatários para empreendimentos concorrentes. “Principalmente os empreendimentos que visam renda devem se preocupar com essa questão. Os locatários estão cada vez mais interessados no tema e associando sua marca à sustentabilidade. Não fazer essa leitura é perder inquilinos no futuro”, destaca Vicentini.

Concordam com ele Abreu e Adnet, da GWI Real Estate.

“Como as empresas cada vez mais se mobilizam para serem ambientalmente corretas, os condomínios inevitavelmente deverão se moldar no sentido de implementar infraestruturas que atendam às questões ambientais ligadas à sustentabilidade, gerando, assim, ambientes



Pereira Júnior, da Vallor Urbano: simplesmente não haverá mercado para quem não se adequar aos conceitos de sustentabilidade, que é muito mais do que lixeiras coloridas

Retha



A Retha possui 11 condomínios: Logical Center, em Cotia; Espace Center, em São Paulo; G8 Business Park, em Cajamar; São Bento, em Osasco; DVR Jaraguá, em Jaraguá; Condulli I e Condulli II, em Taboão da Serra; Forjas, em Diadema; Ledervin – Unidades VGP e Osasco, todos em São Paulo; e Espace Center Natal, no Rio Grande do Norte. Entre os novos condomínios em construção estão: Logical Center Itapevi, em Itapevi, SP, com 20.931 m² de área e previsão de entrega para outubro deste ano; Logical Center Louveira, em Louveira, SP, com 60.000 m², em fase de aprovação de projeto e comercialização das unidades para investidores, com previsão de entrega em janeiro de 2013; Espace Center Jundiaí, com 208.000 m², localizado em Jundiaí, SP, em fase de obtenção de licenças; Delta Empresarial Park, com 157.458,22 m², em Jundiaí, SP, sendo que o 1º galpão está pronto para uso e o segundo está em obra a ser entregue até o final deste ano; Empresarial G6, com 12.000 m², em Jandira, SP, com entrega prevista para julho/agosto próximos; Condomínio Industrial e Logístico, com 120.000 m², em Extrema, MG, em estudo, com possibilidade de módulos especulativos e projetos Built to Suit, sem definição de entrega.

Vallor Urbano

A Vallor Urbano possui um grande projeto em desenvolvimento na cidade de Pindamonhangaba, em São Paulo, com área de terreno 2.655.000 m² para uma primeira fase. A empresa tem em estoque mais 4 milhões de metros quadrados. O projeto está em fase de licenciamento.

profissionais que possibilitem ganhos de produtividade."

De acordo com eles, as empresas multinacionais já estão focadas em sustentabilidade, e as nacionais estão seguindo pelo mesmo caminho. A tendência é que elas procurem instalações que apresentem certificados verdes. "Um bom exemplo desta tendência se verifica no processo de aprovação de financiamento bancário. Hoje os bancos começam a adotar como critério de aprovação de financiamentos ações claras com aspectos socioambientais."

Vanuza, da Retha, acredita que a prática de sustentabilidade nos condomínios industriais no Brasil já é uma realidade, pois as vantagens geradas por esta tendência vão bem além da certificação buscada por alguns "prédios verdes".

"Quem não se preocupar com a sustentabilidade certamente perderá locatários, pois em termos de sustentabilidade, se a empresa pensa global, vai preferir estar em um local onde possa usufruir e adotar práticas sustentáveis", expõe.

Segundo Demeterco, da Capital Realty, todas as empresas estão adquirindo consciência ambiental e buscando cada vez mais redução de custos, minimização dos impactos ambientais, fortalecimento de suas marcas e credibilidade perante a sociedade. "Estes fatores, aliados à nova consciência econômica, tendem a ser pré-requisitos na escolha de empreendimentos sustentáveis. As empresas que não se adequarem a esta nova realidade poderão perder seus clientes para outras empresas mais atentas a estas tendências."

Para Pereira Júnior, da Vallor Urbano, não se pode imaginar o crescimento deste segmento sem que se respeitem as diretrizes de sustentabilidade. "Simplesmente não haverá mercado para quem não se adequar a estes conceitos. E não estou me referindo à simples 'maquiagem' ou estratégias de marketing. Sustentabilidade é muito mais do que lixeiras coloridas. As empresas sabem disto. O mercado exige, o planeta agradece", finaliza. ●

AH!
Alugue Hyundai
HYUNDAI
Empilhadeiras
GLP • Elétrica • Diesel
coparts
(11) 2633-4000
www.coparts.com.br

Paletrans
é na
PIAZZA
Vendas e locação
de empilhadeiras
e transpaletes
manuais e
elétricos
(11) 2954-8544
ou acesse nossa loja virtual
www.piazzaempilhadeiras.com.br

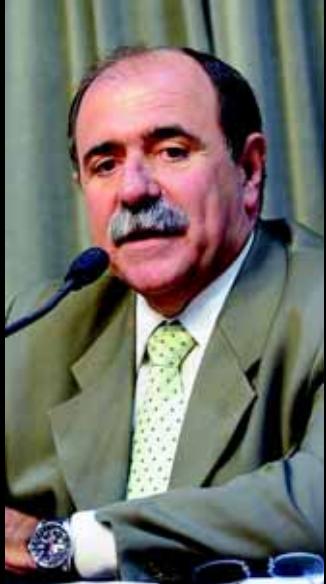


Foto: A. C. Parába

Entrevista/Capa

João Caramez lidera Frente Parlamentar dedicada ao desenvolvimento hidroviário de São Paulo

O deputado estadual é o idealizador e coordenador da Frente Parlamentar que defende as hidrovias como uma opção importante entre os modais não-rodoviários, por ser energicamente menos poluente, além de favorecer o acúmulo de água para abastecimento.

Já é sabido que a matriz de transportes no Brasil é desequilibrada, com predominio do modal rodoviário sobre os outros. Com o objetivo de desafogar os sistemas de transportes, foi criada, em 2006, a Frente Parlamentar das Hidrovias (FPH), como um fórum de debates e de mobilização, por meio da qual a Assembleia Legislativa de São Paulo, em conjunto com representantes da sociedade civil, possa empreender e fortalecer gestões para o melhor aproveitamento das hidrovias.

A FPH é dividida em quatro grupos de trabalho: Logística; Institucionalização do Órgão Gestor das Hidrovias; Quadro: Regulação, Política Tributária e Política; e Divulgação.

Vantagens do transporte hidroviário sobre o rodoviário

Redução:

- ✓ do custo do frete;
- ✓ do consumo de energia;
- ✓ da emissão de poluentes;
- ✓ dos congestionamentos;
- ✓ dos acidentes;
- ✓ da poluição sonora.

Segundo os relatórios já publicados, a meta é que o modal hidroviário tenha uma participação de 6% no sistema de transporte paulista, num prazo de vinte anos. Os documentos defendem que a hidrovia é uma opção importante entre os modais não-rodoviários por ser energicamente menos poluente e mais amigável ao meio ambiente em comparação com outros modais, além de favorecer o acúmulo de água para abastecimento. Para se ter uma ideia do crescimento do modal, em 10 anos (de 2000 a 2010), o volume de carga transportada pelas hidrovias cresceu de 1.724 para 5.779 (T X 10³).

Nesta entrevista especial da revista Logweb, ouvimos o idealizador e coordenador da FPH, o deputado estadual de São Paulo João Caramez (PSDB). Natural de Itapevi, SP, ele já está em seu quarto mandato no mesmo cargo e é o único deputado paulista a neutralizar as emissões de carbono produzidas em seu gabinete. Além disso, desde 2008 ocupa a vice-presidência do Diretório Estadual do PSDB. Caramez também é idealizador e coordenador da Frente Parlamentar de Apoio à Mineração (FPAM), criada com o objetivo de promover ações para o desenvolvimento sustentável do setor.

Logweb: Pode-se dizer que o fato de a Hidrovia Tietê-Paraná não desembocar no mar e depender de outros modais é o grande entrave para o desenvolvimento do modal hidroviário?

Caramez: O fato de não desembocar no mar é peculiar e diferencia a Hidrovia Tietê-Paraná dos grandes sistemas hidroviários do mundo, que fluem para regiões portuárias marítimas, favorecendo o comércio internacional e a interiorização das cargas, com menor dependência de outros modais de transporte. No entanto, não é essa peculiaridade o grande entrave para o desenvolvimento da hidrovia. Fatores como a infraestrutura hidroviária ser recente, tendo poucas décadas de implantação, que se deu de forma gradual, ganhando trechos navegáveis à medida que asclusas foram sendo inauguradas; a introdução de uma cultura de transporte hidroviário; e a necessidade de fabricação de embarcações são questões naturais dentro de um sistema de transporte, e sua implantação requer tempo.

Logweb: Qual a solução mais viável e rápida para isso?

Caramez: A complementariedade de outros modais de transporte, modelada adequadamente, é importante para a Hidrovia Tietê-Paraná. O acesso ao mar pode se dar por dutovia, ferrovia ou rodovia. Essas conexões têm de ser multiplicadas para oferecer alternativas à demanda por sistemas de transporte competitivos e de menor custo ambiental, em que o modal hidroviário pode contribuir.

Logweb: O que é preciso fazer para a Hidrovia Tietê-Paraná se consolidar e contribuir para a economia do Estado e do País?

Caramez: A movimentação de carga na Hidrovia Tietê-Paraná tem crescido a taxas significativas. Estão previstos investimentos em sua infraestrutura visando eliminar entraves operacionais e melhorar a performance da via, o que irá acelerar ainda mais o incremento de movimentação e, consequentemente, promover ganhos econômicos.

Logweb: Quais são estes investimentos previstos?

Caramez: O plano de investimentos na Hidrovia Tietê-Paraná para o período 2011-2014, com destinação de recursos no montante de 1 bilhão de reais para execução de projetos e obras complementares para o trecho da Hidrovia Tietê-Paraná, no Estado de São Paulo, prevê as seguintes intervenções: obras de ampliação de vãos de navegação e proteção de pilares em pontes; projetos e obras de ampliação e retificações de canais e dragagens; projetos e obras de melhorias em eclusas; atracamentos de espera; amortecedor de ondas; muro guia; canal de restituição; extensões de trechos navegáveis; projeto (revisão) e obra da extensão até Ártemis (rio Piracicaba); estudos e projeto de extensão até Salto (rio Tietê); projetos e obras de terminais.

Atividade hidroviária no Estado de São Paulo		
	Fluvial	Marítima
Linhas longitudinais	Hidrovia Tietê-Paraná Hidrovia Metropolitana	Hidrovias Litorâneas Cabotagem
Travessias	Interiores Metropolitanas	Litorâneas
Portos e terminais	Terminais na HTP	Santos São Sebastião

Logweb: Qual o desempenho da Hidrovia Tietê-Paraná e quais os maiores desafios enfrentados?

Caramez: Nos últimos anos, o crescimento da movimentação de carga na Hidrovia Tietê-Paraná tem sido bastante significativo, mas um dos desafios é a redução do efeito da sazonalidade da movimentação, ou seja, reduzir a diferença entre o pico do

primeiro semestre e o pico do segundo. Outra questão é de a hidrovia ter uma utilização essencialmente unidirecional, o que faz com que sua capacidade nominal não seja atingida. Em resumo, quanto menor for a sazonalidade da carga transportada e quanto melhor a hidrovia for utilizada nos dois sentidos, mais será utilizada sua capacidade. Numa projeção, visualizando 2020, é previsto o dobro da movimentação de carga atual na Hidrovia.

Logweb: Como fazer a Hidrovia Tietê-Paraná envolver os cinco estados que estão sob sua área de influência?

Caramez: Foi constituído no âmbito do Conselho dos Secretários de Transporte – Consetrans, da Câmara Federal, o chamado “G5 + 1”, grupo dos cinco Estados banhados pela Hidrovia Tietê-Paraná, mais a

Armazenamos ideias para você armazenar seus produtos

MPA • PortaBag • LongPallet • PalletAço • LongBox • LongStar • PortaPallet • FlowRack • Drive-in/thru • PushBack • Autoportante

PortaBag

Ampla linha de Racks Metálicos e Estruturas Fixas

LongTainer

Caçamba Basculante

LongStar

MPA

LONGA

A medida certa para sua armazenagem

www.longa.com.br | 15 3262.8100 | Distrito Industrial - Porto Feliz | SP

União. Esse grupo reuniu-se recentemente em Brasília para estabelecer uma agenda de trabalho para o ano. O grande objetivo do grupo é estabelecer prioridades e juntar esforços para o desenvolvimento da Hidrovia Tietê-Paraná.

Logweb: Quais as novidades no projeto de utilização do trecho metropolitano da Hidrovia Tietê-Paraná, também chamado de Hidrovia Metropolitana?

Caramez: A proposta de aproveitamento dos cursos d'água da Região Metropolitana de São Paulo, conformando um Hidroanel Metropolitano, é objeto de um Estudo de Pré-viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental, contratado pelo Departamento Hidroviário da Secretaria de Logística e Transportes do Estado, em execução, com conclusão prevista para o segundo semestre deste ano.

Logweb: Quais as dificuldades de exploração para o transporte de cargas dos reservatórios Billings e Guarapiranga, do Rio Ribeira de Iguape, e o desenvolvimento da navegação nos rios Grande Paranapanema e Paraíba do Sul?

Caramez: O reservatório Billings se insere na proposta de aproveitamento dos cursos d'água da Região Metropolitana de São Paulo para transporte. A Guarapiranga já é aproveitada para navegação de esporte e lazer, e há conexões entre suas margens que podem ser desenvolvidas. Os rios Ribeira de Iguape, Grande Paranapanema e Paraíba do Sul necessitam de estudos de viabilidade e planos

de desenvolvimento com vistas ao aproveitamento para navegação, porém, cada qual com suas especificidades, em vista das obras necessárias, sendo a principal dificuldade a transposição de barragens de hidrelétricas, que foram construídas sem a previsão de escusas.

Logweb: Como, então, acabar com estes problemas?

Caramez: Os rios Ribeira de Iguape, Grande, Paranapanema e Paraíba do Sul necessitam de estudos de viabilidade e planos de desenvolvimento com vistas ao aproveitamento para navegação. O rio Ribeira de Iguape só tem a barragem do Vale Grande, já próximo a sua foz, que, no entanto, não necessita ser transposta. Os demais, Grande, Paranapanema e Paraíba do Sul, têm diversas barragens de aproveitamentos hidrelétricos que não dispõem de escusas.

Logweb: Como está o convênio para estudar o aproveitamento do Rio Tietê, no trecho entre as cidades de Anhembi e Salto?

Caramez: O convênio celebrado entre a EMAE e o Departamento Hidroviário encontra-se em andamento, já tendo sido licitada a contratação do estudo do aproveitamento do Tietê no trecho entre as cidades de Anhembi e Salto, para fins de navegação e geração de energia.

Logweb: Quais os modais que mais se "desafogariam" com o uso das hidrovias. Por quê?

Caramez: O incremento do transporte por hidrovia atrairá cargas movimentadas por rodovias, aliviando a malha interior e os custos decorrentes de sua operacionalização. O transporte rodoviário se dará

nas pontas de origem e destino das cargas movimentadas na hidrovia.

Logweb: Quais os últimos resultados obtidos pelo grupo de trabalho em logística, que visa à integração do sistema hidroviário ao rodoviário e ferroviário?

Caramez: Os grupos de trabalho constituídos no âmbito da Frente Parlamentar das Hidrovias apresentaram propostas que foram encaminhadas ao Governo do Estado e são objeto de estudos para a sua implementação. Algumas medidas, como o aumento do número de conexões intermodais e a implantação de extensões dos trechos navegáveis de rios que compõem o sistema hidroviário Tietê-Paraná, são objeto de plano de desenvolvimento e investimento proposto em parceria pelos governos do Estado de São Paulo e a União.

Logweb: A FPH realiza reuniões com outros modais em busca da multimodalidade? Afinal, o sucesso das hidrovias depende também do desenvolvimento de outros modais, já que a hidrovia não é porta-a-porta.

Caramez: Na verdade, quem faz esse meio de campo é o Departamento Hidroviário, que é o órgão do Estado responsável pela regulação, controle, administração e fiscalização das atividades desenvolvidas na hidrovia. Hoje, a multimodalidade, quando se fala em hidrovia, é de 100%, seja com a rodovia ou com a ferrovia. Por isso, o Estado, através do DH, tem feito gestões junto às

Quebrando mitos

Até bem pouco tempo, prevalecia um entendimento de que o transporte hidroviário só seria econômico para cargas de baixo valor agregado, movimentadas a grandes distâncias. Hoje, essa noção está ultrapassada. Cada vez mais uma diversidade maior de produtos é transportada pela água, tais como: combustíveis líquidos e sólidos; minerais ferrosos e não-ferrosos; aço e ferro; materiais de construção; produtos alimentícios; produtos derivados da indústria siderúrgica; fosfatos e fertilizantes; líquidos químicos e materiais perigosos; equipamentos industriais; veículos, etc. Também não é mais verdade que somente a longa distância é compensatória transportar em hidrovias. A intermodalidade crescente do transporte e a utilização das cargas, principalmente através de contêineres, têm possibilitado seu deslocamento em distâncias menores, sem inconvenientes, como vem ocorrendo na Europa e nos Estados Unidos.

Fonte: Relatório I da FPH – 2006/2007

empresas concessionárias de ferrovias, especialmente para restabelecer serviços nos ramais desativados que atendem Panorama e Presidente Epitácio. O transporte do etanol que será feito pela Transpetro também envolve a multimodalidade, posto que será hidrooviário. Da região de Araçatuba descerá pela hidrovia até Santa Maria da Serra, de onde seguirá pela dutovia até a refinaria de Paulínea.

Anel Hidroviário Metropolitano

A cidade de São Paulo é quase uma ilha. Se forem somados os rios Tietê e Pinheiros com as represas Billings e Taiaçupeba, ficam faltando 22 ou 28 km, a depender do traçado que se fizer, para que seja fechado o hidroanel na cidade de São Paulo.

O Ferroanel, o Rodoanel e o Hidroanel se superpõem em três regiões específicas, o que faz da região metropolitana de São Paulo uma região privilegiadíssima no mundo, porque ela consegue ter, ou tem potencial de vir a ter, um sistema onde existem, pelo menos, três pontos de integração trimodal.

Fonte: Relatório II da FPH – 2008-2010

Comparação da capacidade de transporte entre os modais			
Modais	Hidro	Ferro	Rodo
Capacidade de carga - 6.000 t	1 comboio duplo Tietê (4 chatas e empurrador)	2,9 comboios hopper (86 vagões)	172 carretas bi-trem graneleiras 3,5 km
Comprimento total	150 m	1,7 km	(26 km em movimento)

Fonte: DH, TCL

Logweb: Fale sobre a possibilidade de exportação a partir das hidrovias.

Caramez: Hoje, 100% da carga de longo curso transportada na Hidrovia Tietê-Paraná é destinada à exportação, através do Porto de Santos. As conexões, existentes e propostas, com ferrovias, rodovias e dutovias, permitem a ampliação do volume de transporte no sistema, com sua atual configuração, até a capacidade estimada de 10 milhões de toneladas em cada

sentido, ou seja, subindo e descendo a escada de escusas, desde Itaipu, no rio Paraná e São Simão, no rio Paranaíba, até Anhembi, no rio Tietê e Santa Maria da Serra, no rio Piracicaba. Lembrando que deverão ser acrescidos trechos hidroviários para extensão até Salto, no rio Tietê e Ártimes, no rio Piracicaba.

Logweb: Você acredita que há empresas hoje preparadas para entrar no mercado de

transporte hidroviário de cargas?

Caramez: Sim, há empresas aptas a entrar no mercado de transporte hidroviário de cargas. É necessário habilitação para a prestação de serviços junto à Agência Nacional de Transportes Aquaviários – Antaq, para o caso de atuação em rotas de navegação interestaduais, e junto aos Governos Estaduais, para o caso de atuação em rotas de navegação intraestaduais. ●

LocaEspaço Operador Logístico

Logística · Armazenagem · Distribuição



Na LocaEspaço Armazéns Gerais a sua empresa terá as seguintes vantagens:

- Armazenagem em Porta Pallets, Drive-in, Cantilever, Cabideiros e Blocados.
- WMS - Sistema de Gestão de Armazéns
- Equipamentos de Movimentação de alta tecnologia.
- Desenvolvimento de Projetos Tailor Made
- Segurança CFTV - Câmeras por Docas e Ruas.



LOCA ESPAÇO

O melhor local para sua empresa.

Condomínios - Business Park Logísticos e Industriais

MRVLOG Goiania - GO



MRVLOG Goiania - de 1.500 a 15.000 m² | 84.000 m² ABL

Oportunidade CONTAGEM



Excelente imóvel para Indústria /logística
122.700 m² área e 13.850 m² construído
potencial de ABL até 51.500 m²

MRVLOG I Contagem | MG

EXCLUSIVO ALMI



Business Park - Fases 3 e 4 em lançamento
Galpões de 1.520 a 13.500 m²
Próximo CEASA, BR-040, Anel e Via Expressa

Imóveis em todo o Brasil.

Administração ALMI em 1.500.000 m²
de condomínios em SP, MG, ES e DF

Locação | Compra e Venda | Facilities
Administração de Condomínios

+55 (31) 3346.8010
www.almi.com.br

*Imagens meramente ilustrativas.

NEGÓCIO FECHADO

ULTRAGAZ ADQUIRE 250 CAMINHÕES EM PARCERIA COM A JSL

A Ultragaz (Fone: 11 3177.6677), empresa de distribuição de Gás Liquefeito de Petróleo (gás de cozinha), investiu R\$ 20 milhões na compra de 250 caminhões. A operação se deu em parceria com a JSL. "A Operadora Logística adquiriu os veículos junto às montadoras e os disponibilizou para a Ultragaz por meio do processo de locação", explica Guilherme Darezzi, gerente de logística na Ultragaz. Foram adquiridos da Iveco os modelos leves Dailys 35S14 e 55C16, de 3,5 a 7 toneladas. Já nos médios, de 8 a 13 toneladas, os veículos são da Volkswagen, sendo o 8.150 da linha Delivery e o 13.180 da linha Constellation.



COMPANHIA RIOGRANDENSE DE MINERAÇÃO COMPRA DOIS CAMINHÕES RANDON

A Randon Veículos (Fone: 54 3209.2400) entregou recentemente os primeiros caminhões basculantes fora-de-estrada RDP 470 para o mercado brasileiro. A Companhia Riograndense de Mineração (CRM), empresa de economia mista controlada pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, adquiriu dois caminhões para a utilização no transporte de carvão mineral produzido na Mina de Candiota, RS. Os veículos são fabricados pela Perlini, possuem capacidade de carga de 65.000 kgf e atendem às demandas do setor de energia do Rio Grande do Sul, que vem demonstrando um amplo potencial estratégico, especialmente através do carvão mineral de Candiota. O RDP 470 é um dos modelos de uma linha de caminhões fora-de-estrada de 30 a 100 toneladas de carga. A Randon está desenvolvendo um projeto conjunto com a Perlini para disponibilizar este tipo de equipamento para toda a América do Sul, fabricado no Brasil e com índices de nacionalização compatíveis a financiamentos Finame. "Pretendemos produzi-los ao mesmo tempo em que seus componentes serão gradativamente nacionalizados. Na planta da Randon será feita toda a parte de estrutura básica, sempre mantendo as características originais do produto", informa o diretor executivo da Randon, Norberto Fabris.



Foto: Magajão Scatto

TOTVS RS E INFORMAQ SELAM PARCERIA DE TI

Para ampliar clientes no Rio Grande do Sul, a informaq Produtos e Serviços de Informática, de Vacaria, é a nova parceira da Totvs RS (Fone: 11 2099.7320). Intitulada como GARe (Gestor de Atendimento e Relacionamento Externo), a informaq realizará o apoio comercial do sistema de gestão ERP da Totvs RS na região Nordeste do Estado. A empresa vacariense atuará como "Série 1", que é a linha de produtos da Totvs com menor custo de aquisição e manutenção. A proposta é captar micros e pequenas empresas dos ramos da advocacia e da saúde.



MARTIN-BROWER CONQUISTA OPERAÇÃO LOGÍSTICA DO BOB'S

A Martin-Brower (Fone: 11 3687.2800) foi escolhida pelo Bob's como responsável pela distribuição e operação logística de toda a rede da empresa no Brasil, composta por mais de 750 pontos de venda. A Martin-Brower presta serviços para cerca de 500 restaurantes em todo o país, sendo responsável pela compra, armazenagem e distribuição dos produtos secos, resfriados e congelados da rede. Com a conquista do Bob's, a Martin-Brower organizou uma verdadeira "operação de guerra", com mais de 30 profissionais dedicados exclusivamente para atender ao novo cliente. Além dessa iniciativa, a Operadora Logística fornece mais de 500 itens exclusivos ao Bob's, que vão de alimentos até materiais descartáveis. "Pretendemos crescer dois dígitos anualmente até 2015. Para tanto, está prevista a construção de novos CDs, aumento da frota de caminhões e do quadro de funcionários", afirma Tupa Gomes, diretor geral América Latina da Martin-Brower.

RAYFLEX INSTALA PORTAS NA AKRON COMERCIAL E NA COCA-COLA

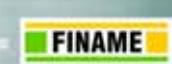


A Rayflex (Fone: 11 4645.3360) concluiu a instalação de cinco portas seccionais e mais dois abrigos retráteis na unidade operacional da Akron Comercial de São Paulo, distribuidora dos produtos Royal Canin, fabricante e fornecedor global de alimentos para cães e gatos. Indicadas para instalações externas em terminais de cargas de Centros de Distribuição, armazéns e depósitos, as portas seccionais trazem maior segurança e confiabilidade no fechamento de grandes vãos, que são abertos quando do carregamento e descarregamento de caminhões. São fabricadas com painéis metálicos isolantes, pintados, que formam um sanduíche de 40 mm, preenchido com poliuretano, e dotadas de visores em policarbonato. A Rayflex também instalou 11 portas automáticas flexíveis, modelo Vectorflex, nas áreas internas da unidade industrial da Rio de Janeiro Refrescos (Coca-Cola), empresa do Grupo Andina localizada na cidade de Cabo Frio, RJ. As novas portas, acionadas por controle remoto, são fabricadas com manta poliéster na cor vermelha, impregnada de PVC expandido, tratadas com verniz em ambas as faces, tornando-as antiestáticas e autoextinguíveis.

LOCAR ASSUME MONTAGEM DE AEROGERADORES EM ÁGUA DOCE, SC

A Locar (Fone: 0800 770.0618), especializada em içamento de cargas por meio de guindastes, foi contratada por um fabricante do segmento eólico responsável pela fabricação de 86 aerogeradores que serão usados na usina eólica de Água Doce, em Santa Catarina. A empresa ficou responsável pela montagem dos aerogeradores, que saíram da fábrica divididos em quatro partes, torre (subdividida em quatro partes), casa de máquinas, gerador e rotor. O projeto de energia eólica de Santa Catarina inclui, além de Água Doce, Bom Jardim da Serra, onde serão montados mais 62 aerogeradores. A Locar está também no escopo da montagem desta segunda etapa.

**NIVELADORES
DE DOCA
CARGOMAX.**
Um nível acima em sistemas para docas.



Cargomax®
SISTEMAS PARA DOCAS

Rua Eustáquio de Azevedo, 436
Vila Maria Helena
Duque de Caxias • RJ
55 (21) 2676-2560

www.cargomax.com.br

Paletes Matra, a base da sua logística.



Venda, manutenção
e locação de paletes.



Matra do Brasil Ltda.
Av. Industrial, 775 - D. Industrial
Itaquaquecetuba - SP - CEP: 08586-150
Tel/fax.: 11 4648-6120
www.matradobrasil.com.br

NEGÓCIO FECHADO

RAUPP INICIA OPERAÇÕES NO MEGA INTERMODAL ESTEIO



O Grupo Raupp (Fone: 51 3393.5000), Operador Logístico especializado na cadeia têxtil, escolheu as instalações do condomínio logístico Mega Intermodal Esteio, RS, da Capital Realty, para ampliar suas operações. Com as novas instalações, a empresa espera ampliar os seus mercados e o leque de serviços aos clientes atuais. "A localização do condomínio favorece isso por causa da facilidade de se chegar ao centro do país,

além da integração com a linha ferroviária e o dinamismo de distribuição em Porto Alegre e região", explica João Trajano, gerente do Grupo Raupp. A empresa vai ocupar uma área de aproximadamente 2.000 m². O espaço será usado para armazenagem de produtos da linha têxtil de encabamentos (prontos para exposição em lojas), além da manipulação de confecções e acessórios.

KK LOGÍSTICA E IN HAUS AMPLIAM FROTA DE EMPILHADORES KOMATSU NA BRASKEM

A KK Logística (Fone: 11 4197.6642), representante exclusiva das empilhadeiras Komatsu no Brasil, acaba de assumir, em parceria com a In Haus (Fone: 11 2197.8888), empresa especializada em serviços logísticos do grupo GPS, o processo de movimentação de cargas da operação da Braskem no polo petroquímico de Duque de Caxias, RJ. Com o projeto, que inclui 40 empilhadeiras da marca Komatsu, a KK passa a contar com 135 empilhadeiras, operadas por profissionais da In Haus, alocadas em três plantas da Braskem. Além da refinaria de Duque de Caxias, a KK Logística fornece 75 empilhadeiras para a operação de Triunfo, RS, e outras 20 para a de Paulínia, SP. Na operação de Duque de Caxias, forneceu duas empilhadeiras com 4 toneladas de capacidade e outras 38 de 2,5 toneladas, todas movidas a gás. Os equipamentos vêm sendo aplicados para a movimentação e armazenamento de 140 toneladas/mês de resinas de polipropileno produzidas pela Braskem.



LUFT AGRO RENOVA FROTA COM 43 CAMINHÕES FH DA VOLVO

A empresa de logística Luft Agro (Fone: 11 4772.4200), dedicada ao setor do agronegócio, anuncia a renovação de sua frota de caminhões pesados com o Grupo Auto Sueco, adquirindo, pela primeira vez, veículos da Volvo. Os 43 caminhões modelo FH 440 6x2, com cabines altas, são equipados com câmbio automático, suspensão a ar e o sistema ESP antitombamento. O Grupo Auto Sueco realizou, durante 50 dias, um treinamento intensivo prático e teórico para os motoristas que vão trabalhar com os novos veículos. A parceria também inclui planos de manutenção preventiva.

LOCAR EMPILHADEIRAS: INDISCUTÍVEL BENEFÍCIO



SOLUÇÕES INTELIGENTES PARA UMA LOGÍSTICA EFICIENTE

Nosso desafio é dar a você sempre a melhor solução em movimentação e armazenagem de materiais



Mas, com a CSI Cargo ao seu lado, tudo fica mais fácil.

Em 10 anos de atuação no mercado brasileiro, a CSI Cargo desenvolveu um *know-how* invejável na gestão de operações logísticas de alta complexidade. Os resultados alcançados para clientes como a Volkswagen, a Renault, a CNH e a Inbev foram reconhecidos em importantes premiações nacionais e internacionais, o que atesta a excelência dos serviços prestados pela CSI Cargo. Por isso fique tranquilo. Fale com a gente e descubra como descomplicar a logística da sua empresa.

Na vida nem tudo
é moleza



CSI CARGO

CSI CARGO. UM JEITO INTELIGENTE DE FAZER LOGÍSTICA.

Supply Chain

Pesquisa

Inbrasc revela que mais de 80% dos profissionais de SC não conhecem a estratégia da área



Gasperoni: "os profissionais não estão completamente preparados, mas as empresas estão se movimentando para suprir a demanda por mão de obra qualificada"

Um levantamento feito pelo Inbrasc – Instituto Brasileiro de Supply Chain (Fone: 11 3302.9292) com 70 empresas do país mostrou que apenas 19% dos profissionais têm consciência total do papel da área de Supply Chain, 68% têm conhecimento parcial e 13% não entendem nada. Este resultado demonstra que cerca de 80% dos profissionais ligados a Supply Chain não conhecem totalmente as estratégias da área. "Um número alto e alarmante para uma área fundamental nas empresas, pois as estratégias existem para orientar os

executivos sobre as prioridades e metas a serem atingidas", afirma Henrique Gasperoni, diretor de projetos e operações do Inbrasc.

Segundo a pesquisa, falta de estratégias claras, falhas nas campanhas de comunicação e conscientização do colaborador têm levado os profissionais da área de Supply Chain a não conhecerem por completo o impacto de seu departamento nos negócios da empresa.

O estudo também aponta que somente 16% dos colaboradores entendem completamente a estratégia de produtos, processos e negócios de suas empresas. Aproximadamente 75% deles entendem apenas parcialmente e 9% não compreendem nem um pouco.

"Os executivos que conhecem as estratégias de produtos e processos da empresa estão mais preparados a contribuir com ideias de melhorias e trabalham mais motivados, pois conhecem exatamente seu papel na operação da companhia, tornando-se,

A PESQUISA

A pesquisa foi realizada no começo de maio último envolvendo 70 empresas do país dos segmentos de agronegócio, alimentos, bebidas e fumo, comércio atacadista, distribuição, varejo, construção e engenharia, eletroeletrônica, farmacêutica, higiene, limpeza e cosméticos, materiais de construção e decoração, mecânica, mineração, papel e celulose, química e petroquímica, serviços, siderurgia, têxtil, couro e vestuário, utilities (energia, gás, saneamento, telecom), veículos e peças, dentre outros. Destas, 70% estão localizadas em São Paulo e 30% são dos demais estados.

assim, mais comprometidos com os objetivos da empresa", ressalta Gasperoni.

Algumas alternativas para mudar esse cenário são treinamentos e ações específicas para a área de Supply Chain, informação também levantada na pesquisa. Mais de 40% das empresas capacitam seus recursos humanos na área por meio de treinamentos externos, como congressos e workshops. Opção comum para 35% das empresas entrevistadas é realizar cursos internos. "Os dados demonstram que os profissionais não estão completamente preparados, mas as empresas estão se movimentando para suprir a demanda por mão de obra qualificada", acrescenta o diretor do Inbrasc.

Segundo ele, para que os colaboradores entendam melhor os processos logísticos da empresa, estas devem estar atentas a alguns pontos: as estratégias estão bens definidas, ou seja, estão alinhadas ao

planejamento da companhia? Campanhas de disseminação devem ser realizadas com frequência?

Gasperoni cita que palestras, workshops, dinâmicas e comunicação gráfica são sempre bem-vindos. "É importante também o líder da área diariamente salientar a importância dos processos e estratégias a seus colaboradores."

Para o diretor de projetos e operações do Inbrasc, em determinados segmentos, principalmente industriais e varejistas, a logística é peça chave na operação. "Empresas do segmento financeiro não veem a área da mesma forma. Mas o fato de as empresas buscarem a todo o momento profissionais mais capacitados mostra que podemos comemorar. Apesar das boas notícias, devemos continuar incentivando os gestores de Supply Chain a buscarem constantes atualizações e capacitação em treinamentos para suas equipes." ●



UCRO?

É fácil como somar

A

Aluguel

+

B

Bauko

- O melhor custo-benefício para a movimentação de sua carga
- Mais economia com menos gastos fiscais e de manutenção
- Otimização de espaço e disponibilidade de estoque
- Máquinas sob medida para o seu espaço e o seu negócio
- Equipe especializada para avaliação e assistência
- Total suporte operacional em todo o Brasil.

Bauko

Para alugar, ligue: **11 3693-9339**

Franquia

Empada Brasil realiza seu primeiro grande investimento em logística

No primeiro semestre de 2011, a Empada Brasil (Fone: 11 3225.9337), rede de empadarias criada em 1999 e que hoje conta com cerca de 60 franquias no país, realizou o seu primeiro grande investimento em logística: inaugurou, na cidade de São Paulo, SP, um CPD – Centro de Produção e Distribuição, cujo atendimento abrange o estado paulista, num total de 15 unidades.

A estrutura, que demandou investimentos da ordem de R\$ 200 mil, é um marco na atuação da rede, já que anteriormente os próprios franqueados produziam as empadas em suas cozinhas. "Com o CPD, eles não precisam se preocupar com isso, ainda mais os donos de quiosques que precisavam de cozinhas externas", ressalta Márcio Rangel, máster franqueado da Empada Brasil em São Paulo. "No CPD produzimos as empadas e os demais salgados que vendemos nas lojas e nos quiosques. Os franqueados fazem os pedidos diariamente e nós produzimos conforme a demanda. Depois entregamos as encomendas", acrescenta.



Produzindo as empadas em um só lugar, a rede profissionaliza ainda mais o trabalho, garante a qualidade do produto e diminui custos de produção



Rangel: "os franqueados fazem os pedidos diariamente e nós produzimos conforme a demanda. Depois entregamos as encomendas"

De acordo com Rangel, a nova estrutura vai facilitar muito a vida dos franqueados, já que o tempo que antes era gasto com a cozinha agora pode ser aplicado em outros pontos, como melhor atendimento ao cliente, por exemplo. Além disso, ele destaca que produzindo as empadas em um só lugar, a rede profissionaliza ainda mais o trabalho e garante a qualidade do produto, além de oferecer ao franqueado empadas mais baratas, considerando que haverá economia nos custos de produção.

No novo formato logístico da rede, a produção é feita mediante a solicitação do franqueado, num processo ágil e eficiente, para que não ocorra falta de produtos nem estoques exagerados. Como os produtos são perecíveis, as entregas da Empada Brasil são feitas em

veículos refrigerados – atualmente a frota é composta por dois veículos –, mantendo a temperatura adequada para garantir a qualidade final.

A rede conta com unidades em São Paulo (a maioria delas), no Rio de Janeiro, Paraná, em Santa Catarina, no Ceará, na Bahia, em Goiás, no Mato Grosso do Sul, em Brasília, Rondônia e no Amapá, sendo que, do total, três são próprias e o restante (56) são franquias. A expansão, no entanto, já está a caminho, com foco para abertura de novas lojas na região do ABCD Paulista e no interior do Estado. Mesmo assim, o CPD está preparado. "Temos condições de quadruplicar a produção atual", garante o máster franqueado. A projeção é de que 24 lojas sejam abertas em 2011. ●

Notícias Rápidas

ALE instala Safety Bump da Vlados

A ALE, quarta maior distribuidora de combustíveis do Brasil, adquiriu o Safety Bump, da fabricante de válvulas para transporte de combustíveis Vlados (Fone: 11 2271.1212).

O produto tem como objetivo solucionar os principais problemas relacionados ao transporte e à distribuição de combustíveis, como: preservação dos equipamentos, facilidade no manuseio da mangueira e aumento da segurança nas operações, evitando riscos ao meio ambiente, riscos de explosão e de acidentes com os operadores.

Ele será utilizado em uma das unidades de carregamento da ALE, que hoje operam na região Nordeste. Segundo Carlos Putnar, supervisor de Segurança Patrimonial e Transporte da distribuidora, "a praticidade no manuseio traz maior segurança ao operador, por conta da alça acoplada no mangote, com a qual é possível realizar as operações sem quaisquer riscos de quebra da ponteira e, consequentemente, possíveis contaminações." Ainda segundo o supervisor, a companhia tem a intenção de investir na compra de mais unidades desse equipamento. "Já prevemos instalar o Safety Bump em todos os caminhões novos que adquirirmos." Dentro do orçamento previsto para 2011, além dos investimentos na ampliação da rede de postos em 17%, a ALE irá adquirir cerca de 40 novas unidades de deslocamento. Todas terão o Safety Bump instalado com o porta-mangote projetado pela Vlados.

A Pesquisa já começou.
É hora de fechar o patrocínio
e aproveitar por completo
os benefícios de sua cota.



Visibilidade e
prestígio para sua
marca.

A metodologia, a seriedade, a abrangência e a crescente participação do mercado fazem do projeto Top do Transporte 2011 uma oportunidade única para patrocinadores e apoiadores.

No concorrido evento de premiação, nas edições dedicadas ao Prêmio de duas renomadas editoras e na publicação eletrônica do ranking das transportadoras eleitas como as melhores, sua marca terá impacto e durabilidade de exposição.

Escolha sua cota e decida agora. E tenha sua marca desde já entre os melhores do mercado.

Informações: contato@topdotransporte.com.br

Realização:

editora
Frota

Fone: 11 3871.1313

GRUPO
Logweb

Fone: 11 30812772

Evento

Sustentabilidade ganha espaço nos segmentos de transporte e logística

Aconteceu na capital paulista, na sede da Fecomércio – Federação de Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo, em maio último, a primeira edição da Conferência Eco Transporte e Logística, promovida pela NTC&Logística e organizada pela Reed Exhibitions Alcantara Machado.

A realização do evento no Brasil foi uma iniciativa para que as discussões sobre sustentabilidade, em voga na Europa, pudessem ser trazidas ao país, contribuindo para o desenvolvimento das empresas locais. Em fevereiro deste ano, a edição da conferência no Velho Continente ocorreu em Paris, em paralelo à SITL – Semana Internacional de Transporte e Logística.

Com o propósito de apresentar e discutir tecnologias, práticas e tendências sustentáveis na logística e em todos os modais de transporte, a edição brasileira do evento – que recebeu em torno de 230 profissionais – reuniu especialistas que abordaram de legislação ambiental a soluções e iniciativas de destaque no mercado.

José Geraldo Vantine, presidente da Vantine Solutions, que fez as vezes de mestre de cerimônias apresentando todos os palestrantes, foi o primeiro a falar e iniciou a conferência destacando que sustentabilidade é um tema que suscita muita discussão. "É algo relativamente novo e tudo que é novo é controverso", afirmou, comentando que o tema pode ser tratado como ciência, algo técnico ou como uma filosofia de vida.

De acordo com ele, a sustentabilidade na cadeia de transportes e na logística é algo ainda distante. Com base em sua vivência no mercado, o especialista foi categórico ao dizer que o



O evento contou com a participação de um público bastante interessado em conhecer as novidades do setor e se atualizar

grau de preocupação dos embarcadores quanto à emissão de gases de efeito estufa é praticamente zero. "Espero que a conferência ajude a modificar essa visão", ponderou, para então chamar o primeiro palestrante, o advogado ambiental Marcos Gallão, mestre em direito ambiental brasileiro e com MBA em logística de transportes.

ambiente, mas ressaltou que o grande desafio é exatamente minimizar esse impacto e assumir responsabilidades. "Tornamos-nos coletivamente responsáveis pelo futuro da humanidade", apontou, já introduzindo aos espectadores alguns aspectos da Lei Ambiental Brasileira que, a partir de 1981, alterou o princípio de que só "pagava o pato" quem fosse culpado por alguma infração.

Desde então, a responsabilidade indireta também passou a ser punida. Transportando esse conceito para a logística, significa que toda a cadeia envolvida – embarcador, operador, transportador, destinatário, etc. – é responsabilizada em caso de alguma infração, acidente ou o que seja, que cause danos ao meio ambiente e à sociedade.

Por isso, Gallão aconselhou que o responsável por um negócio deve conhecer todos os riscos inerentes a ele e arcar com qualquer dano causado por sua atividade, independente da ausência de culpa. "É fundamental que as empresas invistam na gestão de riscos ambientais,

visando à prevenção de todas as ordens, seja em manutenções, treinamentos ou outros aspectos", comentou.

Rodovias

Na sequência, dando início às apresentações relacionadas aos modais de transporte, o assessor de sustentabilidade da Ecorodovias, Artaet Martins, falou sobre o projeto de gestão ambiental adotado pela empresa na Rodovia Imigrantes, que liga a cidade de São Paulo ao litoral paulista, passando por oito municípios. "Tivemos que atender a mais de 200 leis, condizentes com as esferas municipais, estadual e federal", revelou.

Para conseguir a certificação ISO 14001, que diz respeito às questões ambientais, a concessionária da rodovia realizou 1.335 horas de treinamentos, durante oito meses, com todos os seus funcionários, desde o operacional até os engenheiros e o pessoal do administrativo. Mas, não foi tão fácil, já que a empresa se deparou com a necessidade de promover uma mudança de cultura para implementação do SGI – Sistema de Gestão Integrado, com os pilares Segurança, Qualidade e Sustentabilidade. "Fomos a primeira concessionária de rodovias do mundo a conseguir esta ISO", comemorou Martins.

Ele falou ainda sobre as medidas sustentáveis adotadas pela concessionária na concepção da segunda pista da Imigrantes, cujo projeto inicial datava de 1980. "Promovemos alterações no projeto e construímos túneis e viadutos, além de termos utilizado áreas degradadas pela construção da primeira pista", contou, citando algumas ações, como a implantação de estações, para coleta e



BestInvest.

A Jungheinrich reduz seu Custo Total de Operação (CTO) em até 20%, com soluções personalizadas a cada tipo de operação. Este é o compromisso "BestInvest" Jungheinrich - ajudá-lo a fazer sua melhor decisão de investimento.

Locação: Mantenha sua frota sempre atualizada.

Equipamentos desenvolvidos com a mais alta tecnologia alemã - uma frota nova é a garantia de ótima qualidade de seu trabalho. Segurança de poder contar com o serviço adequado, no momento em que necessita, a um preço conveniente. Maior rendimento financeiro ao menor custo, sem necessidade de investimentos em recursos materiais. Soluções que apenas a Jungheinrich pode lhe oferecer. www.jungheinrich.com.br

(11) 4815 8200
comercial@jungheinrich.com.br

JUNGHEINRICH
Machines. Ideas. Solutions.

tratamento de água e aterro sanitário licenciado, entre outras. "Em 2010, recolhemos 300 toneladas de resíduos sólidos que encaminhamos para reutilização e reciclagem", contou Martins.

Ferrovias

Num prático exemplo de intermodalidade, a conferência saiu de uma palestra rodoviária para os trilhos da ferrovia. Quem falou na sequência foi Durval Nascimento Neto, diretor de meio ambiente da ALL – América Latina Logística, que fez uma introdução ao modal, contando um pouco do histórico recente do segmento, com destaque para o expressivo investimento realizado pela iniciativa privada entre 1997 e 2010: R\$ 24 bilhões.

Para pegar o gancho do tema central da conferência, ele apontou os entraves ainda existentes para a expansão das ferrovias no Brasil: a falta de infraestrutura para acesso aos portos, o excesso de burocracia e os obstáculos das licenças ambientais. "Deparamos-nos com dificuldades para aprovação de planejamentos que envolvem as obras, ações de recomposição da vegetação e bloqueios do Ibama", exemplificou, corroborando o que foi falado antes por Sérgio Nahuz, diretor comercial da ALL, no anúncio da construção do complexo intermodal em Rondonópolis, que deverá ter início só em outubro, por conta da dificuldade em se obter as licenças ambientais necessárias.

Na Eco Transporte e Logística, Nascimento Neto contou que a companhia tem enfrentado o obstáculo da obtenção de licenças ambientais também para dar sequência a uma obra entre as cidades de São Paulo e Campinas. "Vai demorar dois anos para termos as licenças", informou, alertando que é preciso rever a legislação. "O órgão ambiental está certo, pois segue o que está escrito. Só que é preciso desburocratizar, principalmente, por que neste caso em particular, a estrutura de túneis e o espaço de que precisamos já existe, estão prontos, e é só colocar os trilhos para começar a operar", reclamou.

Equilibrando a matriz de transportes do país

Em números aproximados, a matriz de transportes do país está distribuída da seguinte forma: rodoviário (60%), ferroviário (25%), aquaviário (13%) e outros (2%). Este cenário, no entanto, como todo mundo está cansado de ler ou ouvir falar, precisa mudar para o bem e o desenvolvimento do Brasil. E foi sobre isso que falou Ricardo Melchiori, coordenador da câmara técnica de logística da NTC&Logística e diretor de operações da Ceva Ground, na primeira edição da conferência Eco Transporte e Logística.

Uma das alternativas propostas por ele foi a maior utilização da cabotagem. "Se 150 milhões de pessoas que representam 80% do PIB da população brasileira vivem numa faixa de 400 km da costa, a cabotagem precisa ser mais explorada do que é atualmente", argumentou, reconhecendo, contudo, que um dos entraves para mudanças na matriz de transportes é a quebra do paradigma de se utilizar modais mais lentos para longos cursos.

Outros obstáculos mencionados por Melchiori para o equilíbrio da matriz de transportes no Brasil foram a falta de infraestrutura e o excesso de burocracia. Uma pena, já que, segundo ele, num cenário projetado, o equilíbrio da matriz pode resultar em 15% de aumento da eficiência energética, 22,5% de redução no consumo de combustível e 15% de diminuição da emissão de gás carbônico.

Sobre ações do segmento ferroviário que sejam sustentáveis e ambientalmente corretas, o diretor de meio ambiente da ALL destacou que só o funcionamento do complexo em Rondonópolis, por exemplo, promoverá a economia de 95 milhões de litros de diesel por ano, tirando cerca de mil carretas bitrens da estrada, ao transferir grande parte da carga para a ferrovia.

Portos e aeroportos

Segundo o exemplo de intermodalidade, depois de passar pela rodovia e pela ferrovia, a programação da conferência tratou de abordar a sustentabilidade nos portos. A apresentação de João Emilio Freire Filho, diretor da ABTP – Associação Brasileira dos Terminais Portuários, foi em tom de desabafo sobre a falta de infraestrutura e a impossibilidade de se atender às exigências ambientais.

Ele informou que, de acordo com a SEP – Secretaria de Portos, de 26 portos brasileiros,

na visão do diretor da ABTP, apontando que o grande problema do Brasil é de ordem logística. Afinal, não resolve nada coletar, se não tiver aonde colocar.

Estudos de caso

No segundo dia do evento houve três estudos de caso. O primeiro foi apresentado por Faber Kandrasovas Ferrato, gerente de infraestrutura e frota da Elektro, distribuidora de energia elétrica. Visando à sustentabilidade, a empresa desenvolveu algumas ações estratégicas, como o monitoramento 100% da frota, que reduziu em aproximadamente R\$ 800 mil com combustível em 2009/2010, além de reduzir a emissão de 1,2 mil toneladas de CO₂, no mesmo período, gerar 99% menos infrações de velocidade e diminuir em 30% as multas.

Outra estratégia envolveu a renovação de frota. "No caso de um veículo rodar 40 mil km/ano há um custo incremental de cerca de R\$ 5 mil ao ano. O custo de abastecimento cresce 20% com o tempo", explicou Ferrato.

Já o uso de tecnologia híbrida para cestas aéreas, usadas na instalação e manutenção das linhas de energia, consiste em usar energia das baterias para movê-las, em vez de usar o motor do caminhão. Com isso, houve redução de 15% no consumo de combustível.

A Elektro também passou a acompanhar abastecimentos e manutenções a partir do monitoramento, de forma a eficientizar as operações e reduzir custos. Como também passou a enviar todos os veículos acima dos limites de emissão de fumaça preta para manutenção.

O outro estudo de caso foi apresentado por Rebeca de Mattos, da área de responsabilidade social corporativa e sustentabilidade do Grupo Boticário. A empresa é considerada a maior franquia de perfumes e cosméticos do mundo, presente em sete países. "Sustentabilidade significa integrar, juntamente com os aspectos econômicos, as questões sociais e ambientais em todas as decisões e processos", explicou a

só 42% estão licenciados ou aguardam licenças, enquanto 46% ainda não possuem licenciamento ambiental e outros 12% sequer iniciaram o processo de licenciamento. Contudo, atribuiu esses números à falta de infraestrutura, inclusive, dos municípios onde os complexos portuários estão instalados.

"A maior parte das cidades que abrigam portos não tem aterros sanitários, por exemplo. Aí eu pergunto: como os portos vão destinar os seus resíduos sólidos? Eles terão de construir os seus próprios aterros?", indagou, afirmando que não adianta os órgãos competentes exigirem medidas que não podem ser executadas por falta de infraestrutura. "Tem também a questão da coleta seletiva. E aí, questiono outra vez: os portos coletam o material e mandam para onde? Para um lixão?", reforçou Freire Filho.

Do ponto de vista dele, a legislação ambiental é interessante e está bem redigida, mas faltam condições para que ela seja cumprida. O meio ambiente precisa ser preservado, mas a transformação deve ser gradual,



STILL

A empilhadeira com o DNA de robustez Empilhadeira a Combustão **CLX-25**

- Ótima visibilidade e sistema completo de luzes.
- Capô com ótima abertura permitindo maior espaço para manutenção.
- Fácil acesso a cabine, amplo espaço interno proporcionando maior conforto ao operador.
- Alavancas hidráulicas de fácil manuseio, coluna de direção com ajuste de inclinação e painel baixo proporcionando maior produtividade.

Venha conhecê-la.
Faça um Test Drive.



Tel.: (11) 4066-8100 Fax: (11) 4066-8120

www.still.com.br
comercial@still.com.br

AM- Empilhatec (REP/SA): (92) 3663-4112/
Tracionária (SA): (92) 3625-3645
BA- Movilog (REP/SA): (71) 3394-1363 /
Eurolift (SA): (71) 3621-4082
CE/PI/MA- Eurotec (REP/SA): (85) 3402-6464
MT- Moviminas (REP/SA): (65) 3682-8570
GO/TO- Moviminas (REP/SA): (62) 3283-3927 /
(62) 3313-7476 (ANÁPOLIS)
MG- Movimenta MG (REP/SA): (31) 3495-1486/
Termov (SA): (31) 3498-7100
MG-UBERLÂNDIA/MS/RO/AC-
Moviminas (REP/SA): (34) 3232-1410

MS- Moviminas (REP/SA): (67) 3045-0275
PR- Triplex (REP/SA): (41) 3278-4968
PE/AL/PB/RN/SE- Tolentino (REP/SA): (81) 3441-5629
RJ- FFLogística (REP): (21) 3882-3943
RJ/CAPITAL- Evermar (SA): (21) 3882-3943
RJ/V. DO PARAÍBA- Irmãos Martini (SA): (24) 3323-2885
DF- Moviminas (REP/SA): (61) 3356-3733
RS- Requipel (REP): (51) 3337-8577 /
Empilhasul (SA): (51) 3337-0310
SC/OESTE- Requimaq (REP/SA): (49) 3312-3000
ES- Transpotech (REP/SA): (47) 3331-4900
SC- Transpotech (REP/SA): (47) 3331-4900
ES- Novamaq (REP/SA): (27) 3326-0060

SP/CAPITAL- Retrak (REP/SA): (11) 2431-6464
Gold Work (SA): (11) 2954-7472
Movelev (REP/SA): (11) 2423-4545
Logitécnica (REP): (11) 2647-7707
Bauko (REP/SA): (11) 3693-9339
SP/INTERIOR- Marcamp (REP/SA): (19) 3772-3333
SP/ V. DO PARAÍBA- Movelev Vale (REP/SA): (12) 3655-1513
ARGENTINA- Alfamaq Venturi S.A.: +54 (11) 4003-5714
URUGUAY- Lincon : 598 (2) 695-8299
CHILE- Magdepot Chile.: +56 (2) 597-4330
COLOMBIA- Logicorp - Colombia S.A.: (571) 547-3801
PERU- Logicorp - Peru S.A.: +51 (1) 436-4444

Qualidade em movimento

O futuro da frota brasileira de caminhões

Alex Barbosa Messias, gerente de marketing de transporte da Petrobras, e Luis Afonso Pasquotto, vice-presidente corporativo da Cummins, foram incumbidos de abordar um assunto de cunho mais técnico e tecnológico: as mudanças e tendências para a frota de caminhões no país, cuja idade média atual está na casa de 16 a 18 anos.

As apresentações de ambos giraram em torno do Proconve – Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores, cuja fase P7 entrará em vigor a partir de janeiro de 2012. “O P7 prevê redução de 80% da emissão de gases poluentes em relação ao P5”, contou Messias, fazendo uma projeção ousada, na sequência: “até 2020, a frota P7 representará metade da frota de veículos pesados do país”.

Os dois palestrantes fizeram alguns pareceres técnicos, explicando algumas tecnologias, mas Pasquotto ressaltou que essa é uma preocupação para as montadoras, que deverão produzir seus veículos atendendo à norma P7. “O que mudará para o frotista é a necessidade de abastecer o caminhão com o ARLA 32, solução composta por água e uréia, cuja função é reduzir quimicamente as emissões de NOx dos veículos equipados com motores diesel”, informou. Tanto a Petrobras quanto a Cummins e outros distribuidores estão se estruturando para realizar a distribuição do composto.

O P7 equivale ao Euro 5, norma europeia. No Velho Continente, aliás, de acordo com Pasquotto, as pesquisas para o Euro 6 já começaram e, nessa futura etapa, a emissão de gases chegará próxima de zero.

profissional. O Sistema de Gestão Integrado em Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SGI – SS&MA) do grupo está certificado desde 2008.

Com o Programa de Ecoefficiência implantado, a empresa objetiva reduzir os impactos ambientais do seu processo produtivo. Seu foco está em aspectos como geração de resíduos sólidos, consumo de energia e de água e emissão de gases de efeito estufa. Indicadores de consumo de recursos e de gerenciamento de resíduos sólidos permitem a análise do desempenho.

Rebeca também contou que, por meio do Programa de Gestão de Sustentabilidade para Fornecedores, a empresa visa a capacitar e direcionar os esforços da cadeia de abastecimento para a inserção da sustentabilidade, contribuindo para a gestão de risco e identificação de oportunidades para o negócio.

O Grupo Boticário também conta com um programa de reciclagem de embalagens. A coleta é feita pelos franqueados e pelas lojas próprias, que possuem urnas para depósito das embalagens. “É preciso apoio para a destinação correta dos resíduos, como o trabalho conjunto entre cooperativas de reciclagem e os franqueados. Em 2013, todas as lojas estarão integradas no projeto de reciclagem de resíduos”, revelou Rebeca. Segundo ela, as transportadoras incluíram o retorno das embalagens em seus custos.

No último estudo de caso, Fabio Hara, gerente de compras, compliance, soluções e sustentabilidade da Alcoa, abordou as estratégias sustentáveis da empresa, que é uma multinacional produtora de alumínio primário e produtos de alumínio transformados.

A Alcoa desenvolveu um Programa de Sustentabilidade em Compras e Contratações em parceria com a Ethos. Uma das estratégias foi mapear a cadeia de fornecedores para identificação de potenciais riscos e melhores práticas. Também foram avaliados os aspectos legais no cadastramento do fornecedor e os riscos em sustentabilidade.

“Somos responsáveis indivi-

dualmente e em equipe por nosso comportamento, bem como por nossas ações e resultados”, ressaltou Hara. Segundo ele, para ser sustentável na cadeia de valor é preciso diálogo entre as partes interessadas, transparência e responsabilidade, além de sincronização entre as áreas.

Logística Reversa e Sustentabilidade

Logística Reversa e Sustentabilidade foi o tema abordado por Maricé Balducci, consultor e professor de logística da Fatec de Americana, SP. Ele lembrou que os produtos comercializados podem passar por logística reversa por diversos motivos: erros no pedido, reparos ou manutenção, reciclagem ou descarte adequado. Segundo ele, o ideal é quando os resíduos são usados como suprimento para novos produtos. A afirmação acabou ocasionando um comentário de Carlos Pedro Staudt, consultor em sustentabilidade, que estava na plateia e salientou que o ideal mesmo é que se diminua o consumo.

Balducci também expôs que o trabalho com resíduos requer cuidados, um conjunto de atividades que possa extrair o que eles têm de mais importante. “Depois de duas décadas de espera, surgiu a Lei 12.305, de 2 de agosto de 2010, sobre a política Nacional de Resíduos Sólidos, que instituiu a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, envolvendo fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes e consumidores”, lembrou. O planejamento estratégico do Brasil até 2022 é alcançar a meta de 30% de reaproveitamento dos resíduos.

Uma das grandes questões apontadas pelo profissional em sua palestra foi “quem paga a conta?”. “A tendência é que os setores se organizem. O valor do produto deve incluir o investimento em logística reversa. Não é a sociedade que deve pagar”, disse o consultor.

Segundo ele, o grande desafio do momento é que a matéria-prima para o canal reverso do

pós-uso está nas áreas urbanizadas, gerando custos de instalações. Uma das soluções para esse problema, apontada por Balducci, é a máquina de logística reversa. O próprio consumidor coloca a embalagem na máquina, que transforma o resíduo em algo de valor. “Assim, diminuem-se as áreas de armazenagem, triagem e separação. A previsão é de que em novembro de 2011 tenhamos aproximadamente 130 máquinas dessas espalhadas pelo país”, disse.

Por fim, um comentário vindo da plateia ressaltou que muitas pessoas pensam que as indústrias ganham com a reciclagem, mas, no caso de a ação não ser o negócio da empresa, há muitos gastos com o processo. Por exemplo, o Banco Real, que recolhe pilhas e baterias.

Empregabilidade

Assunto em voga, a falta de mão de obra para a cadeia de suprimentos e logística rendeu discussões acaloradas e bem embasadas no evento. O primeiro a falar do assunto foi Adalberto Panzan, presidente do Conselho de Administração da Aslog – Associação Brasileira de Logística, que ressaltou que não faltam profissionais, mas, sim, profissionais qualificados para o setor. E foi além: faltam profissionais qualificados para todos os setores, no mundo todo.

Segundo Pesquisa Anual de Escassez de Talentos da ManpowerGroup, as funções de técnicos em produção, operações, engenharia e manutenção, seguidos por engenheiros e motoristas, são as que apresentam maior déficit de profissionais. De acordo com a pesquisa, 57% dos 876 empregadores brasileiros ouvidos pelo estudo encontram dificuldade em preencher funções e posições críticas dentro de suas organizações.

Panzan apontou os seguintes motivos prováveis para esta situação: analfabetismo funcional, ou seja, as profissões de hoje são muito mais complexas e demandam aptidões distintas das tradicionais; formação deficiente,

EMPILHADEIRAS RETRÁTEIS QUE PROPORCIONAM AGILIDADE, CONFORTO E SEGURANÇA!

Pale^ttrans



R\$ 63.700,00

PREÇO À VISTA - MODELO PR2070
SEM BATERIA E SEM CARREGADOR

PR20

Elevação de até 11,6 metros
Capacidade máxima de carga de 2.000 kg



R\$ 56.500,00

PREÇO À VISTA - MODELO PR1660
SEM BATERIA E SEM CARREGADOR

PR16

Elevação de até 9 metros
Capacidade máxima de carga de 1.600 kg



CONSULTE NOSSA LINHA COMPLETA DE EQUIPAMENTOS PALETRANS:

IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. PREÇO VÁLIDO ATÉ 30/07/2011 OU ENQUANTO DURAR O ESTOQUE.

Consulte-nos:

(11) 2954.8544

PR – Curitiba – A&M (41) 3643-1066

ES – Cariacica – Matec (27) 3073-1081

SC – Joinville – Ergon (47) 3027-3444

SP – Campinas – Carmo (19) 9119-3619

PE – Recife – Centralparts (81) 3471-0666

RJ – Rio de Janeiro – Coparts (21) 2481-7315

RS – Bento Gonçalves – Casagranda (54) 8123-9515



PIAZZA
EMPILHADEIRAS

Visite nossa
loja virtual www.piazzaempilhadeiras.com.br
vendas@piazzaempilhadeiras.com.br

notadamente em linguagem escrita e falada, raciocínio lógico, comunicação interpessoal e conhecimentos gerais; e multifuncionalidade do trabalho, interdisciplinaridade, trabalho em grupo, pressão por resultados melhores e mais rápidos.

As soluções adotadas, na opinião do palestrante, envolvem educação: fortalecimento do ensino fundamental; e trabalho: formação interna na prática, rotação das atividades e conhecimento como diferencial de valor.

Por isso, Panzan destacou que a Aslog oferece o portal *Log Talentos*, com mais de 6.500 currículos de profissionais, estagiários e portadores de deficiência para auxiliar nessa questão. "O problema é que as empresas não querem pagar para consultar o banco de currículos", disse. A Associação também oferece a certificação Técnica em Logística, composta por cinco módulos de 80 horas de treinamento, mas, novamente, as empresas não estimulam. A maior procura é por independentes. Além disso, a Aslog organiza palestras em faculdades e universidades, mas esbarra novamente nas empresas, que não utilizam os currículos do *Log Talentos*. Por último, há os cursos portáteis digitais, com 12 vídeos-aula. "Ou seja, só não aprende quem não quer", finalizou Panzan.

Na sequência, José Araújo China da Silva, presidente da UNICAM – União Nacional dos Caminhoneiros, mostrou um vídeo de entrevistas feitas com motoristas, empresários do setor e Flávio Benatti, presidente da NTC&Logística. Os motoristas reclamam das condições da profissão e do baixo salário, os empresários anunciam que há vagas e Benatti incentiva melhores condições para o trabalho no setor. "Em breve, todos entenderão a importância da profissão. O caminhoneiro também precisa mudar, se profissionalizar. Por outro lado, também há problemas de infraestrutura que prejudicam as operações", disse no vídeo.

Já entre as razões para a falta de mão de obra qualificada no país, China apontou: elevado tempo de espera para carga/descarga nos principais portos, terminais e armazéns; excesso de

Gestão sustentável de frotas

O gerente de inovação em serviços e sustentabilidade da Ecofrotas, Rodrigo Somogyi, abordou a importância da convergência entre o econômico e o ecológico na gestão sustentável de frotas. A empresa administra 321.000 veículos e 6.000 empresas, oferecendo sistema de controle de utilização de combustíveis renováveis, relatórios de inteligência de frota – emissão de CO₂, influência comportamental – condutores conscientes, sistema de logística reversa de peças e certificação de rede de postos e oficinas.

Ele explicou que 90% das emissões do segmento de transporte são do modal rodoviário, e, segundo projeções, até 2050 o índice será o mesmo. Por isso, o inventário de emissões de GEE – Gases de Efeito Estufa é o primeiro passo para o processo de gestão das emissões. Com a gestão sustentável da frota, as empresas tiveram uma redução de custos de 13%.

Questionado sobre outras ações, além do controle de emissões de gases, Somogyi disse que a empresa vem trabalhando para compor o portfólio com novas soluções sustentáveis para o cliente.

peso, comprometendo a segurança do transporte; sucateamento da frota; e falta de condições de trabalho (infraestrutura viária, postos de abastecimento).

"O perfil do caminhoneiro profissional está mudando no Brasil, entretanto, não há disponibilidade de profissionais qualificados no mercado, com estimativa de déficit de 120 mil motoristas", expôs o palestrante.

De acordo com China, algumas das soluções apontadas pelo setor para maior atratividade na profissão são: incremento dos convênios com o Serviço Social do Transporte, Sest/Senat, para treinamento dos transportadores autônomos/motoristas; busca de uma maior facilidade de crédito ao transportador autônomo (comprovação de renda); maior segurança para o caminhoneiro; melhor remuneração para o caminhoneiro autônomo; melhor infraestrutura nas rodovias concessionadas e não concessionadas; e maior efetividade do Procaminhoneiro.

Logo após, Daniella Wakami, da área de recursos humanos da Libra Logística – Grupo Libra, deu um belíssimo exemplo de como o trabalho em conjunto entre profissionais e empresa pode resultar em benefícios para

ambos, fechando o assunto, e o evento, com otimismo.

Com a dificuldade na contratação de mão de obra qualificada, o setor de RH da empresa procurou o Sest/Senat e implantou, junto com universidades e comunidades carentes, o Projeto Capacitação, em três módulos, para formação de motoristas. Os interessados passam por treinamentos e participam das reuniões da empresa. Ao fim, têm direito à formatura, como parte do processo. "Também acompanhamos o profissional por três meses e realizamos reuniões periódicas com cada grupo formado, para alinhamento das expectativas", disse Daniella, lembrando que há, ainda, plano de carreira, pois a Libra possui três tipos de motoristas.

Com o projeto, a companhia diminuiu em 35% os custos de recrutamento na empresa, 30% no absenteísmo, 40% no indicativo de turn over e aumentou em 40% a eficiência operacional.

A primeira turma já tem um ano, e o profissional formado precisa ficar pelo menos um ano na empresa. "Valorização é mais do que aumentar o salário, é ter o motorista como profissional interno", finalizou. ●

Notícias Rápidas

JadLog faz parceria com Total Linhas Aéreas

A JadLog (Fone: 11 3932.3900) acaba de fechar parceria com a Total Linhas Aéreas para utilização da aeronave ATR 42-500, modelo com capacidade de transporte de até cinco toneladas, em uma operação dedicada. Esta aeronave, a primeira desse modelo exclusivamente cargueira no Brasil, vem para fortalecer uma operação de 31 aviões da frota da JadLog – a maioria Cessna Grand Caravan –, atendendo diretamente às cidades de Porto Alegre e Curitiba, além de conexões com grandes cidades dos estados do Sul. O ponto de partida e de chegada em São Paulo é o aeroporto de Jundiaí, onde a JadLog mantém um hangar e centraliza os despachos de remessas expressas para todo o território nacional.

Coopadubo adquire 13 caminhões VW Constellation

A Coopadubo – Cooperativa Mista e de Transportes de Fertilizante, Sal Corrosivos e Derivados do Litoral (Fone: 41 3423.2844) adquiriu 13 caminhões modelos VW Constellation 19320 e 13 caçambas Faccini de 25 m³, somando 365 veículos destinados ao transporte de fertilizantes em Paranaguá, PR. Foram investidos R\$ 4 milhões por meio de linha de crédito da Caixa para Financiamento de Máquinas e Equipamentos (Finame). A Cooperativa faz o transporte de cargas de fertilizantes na área primária do Porto de Paranaguá.

AUXTER



AUXTER
INDUSTRIAL

Osasco: Avenida dos Remédios, 141 Vila dos Remédios 11 3602-6000 SP • Araçatuba • Campinas • Ribeirão Preto • São Paulo • www.auxter.com.br



Yale

SENNEBOGEN

Nilfisk Advance

idm

LOADALL 540 170 / 4X4X4



SR 1601 GLP

SENNEBOGEN 830 M

Auxter distribui produtos de classe mundial, como a JCB, Yale, Nilfisk e Sennebogen. Com matriz em São Paulo e filiais em Araçatuba, Campinas Ribeirão Preto e Osasco na Grande São Paulo, contamos com uma assistência técnica em constante atualização e adequação ao lançamento de novos produtos e trabalhamos com um estoque de peças que apresenta um índice de disponibilidade acima da média mundial do setor. Venha nos conhecer teremos uma grande satisfação em recebê-los. Auxter, Cliente Satisfeito é Sucesso Garantido.



TELETRUK 3SD / 4X4

DESTAQUE AUXTER / YALE:

EMPILHADEIRA MR



ELÉTRICAS YALE. O MELHOR CUSTO BENEFÍCIO. COMPARE!

YALE. A MAIOR LINHA DE EMPILHADEIRAS DO MERCADO.

**AUXTER. PRODUTOS DE CLASSE MUNDIAL,
COMPARE E COMPROVE.**

APLICAÇÕES:

- Operações corredor estreito.
- Direção de 360 ° (180 ° disponível direção).
- Inclinação dos garfos.
- Deslocamento lateral integral.
- Seleção de níveis de desempenho.
- Direção ajustável.
- Console e ajustável.
- Assento confortável.
- Display de fácil leitura, multifuncional.
- Redução automática de velocidade nas curvas.
- Total flexibilidade para configurar a funcionalidade da aplicação.
- Tecnologia da CA em Corrente alternada.
- O motor de acionamento com a tecnologia da CA, fornece torque e alta aceleração.
- O motor hidráulico com tecnologia AC é de funcionamento silencioso e de alta eficiência de energia.

APLICAÇÕES:

- Operações corredor estreito.
- Armazenamento de Alimentos / varejo e distribuição.
- Armazenamento e distribuição de terceiros.
- Movimentação de carga na fábrica.

AUXTER
RENTAL

Multimodal

Transporte e armazenagem

Eletroeletrônicos: uma logística envolta em tecnologia

Por atuar com equipamentos que envolvem tecnologia, a logística neste setor implica em cuidados especiais não somente no transporte e na armazenagem, mas, também, quanto à prevenção de roubos, o que, por outro lado, acaba exigindo um Gerenciamento de Risco acurado.



A logística do setor de eletroeletrônicos apresenta características próprias: além de a carga ser visada, há, também, problemas de coleta e entrega em portos e grandes redes

A Eletros, entidade que reúne os fabricantes do setor de eletroeletrônicos instalados no país, projeta para 2011 um crescimento de 15% em eletrônicos, 10% no setor de portáteis e 7% na chamada linha branca (fogões, geladeiras, lavadoras e freezers).

Tais perspectivas, obviamente, exigem mais dos Operadores Logísticos e das transportadoras que atuam na área de eletroeletrônicos, tanto em termos de infraestrutura quanto de expertise.

Mas, além de enfrentar o aumento da demanda destes equipamentos – em razão do aumento de renda da população brasileira –, os OLs e transportadoras também precisam se adaptar a uma logística diferenciada, característica do setor.

“Os produtos eletroeletrônicos requerem um tratamento especial durante as operações de armazenagem e distribuição para garantir visibilidade, segurança e rastreamento em todas as etapas da cadeia logística”, destaca Lauro Felipe

Megale, diretor de planejamento & marketing da Atlas Transportes & Logística (Fone: 11 2795.3100).

Abilio Neto, integrante da diretoria da Brasiliense Cargo (Fone: 19 2102.4900), aponta, também, que a logística nesta área exige todos os cuidados necessários para que possa ser garantido o transporte da mercadoria de forma correta, exigido pela fiscalização e com a segurança que o setor de eletroeletrônico necessita para este tipo de transporte – “por se tratarem de produtos frágeis, é



essencial ter cuidado no manuseio e na acomodação da carga, bem como é fundamental agilidade em todo o processo logístico, pois o prazo de vencimento é curto na maioria dos produtos”, completa Rosane Maciel da Maia, do departamento comercial da Cooperativa dos Transportadores do Vale – Cootravale (Fone: 47 3404.7000).

Pensamento semelhante tem Andreia Tresoldi, gerente comercial do Centro Logístico Eichenberg e Transeich (Fone: 51 3023.1000). Segundo ela, primordialmente, a diferença na logística, nesta área, é o cuidado com o manuseio da mercadoria e o gerenciamento de risco no transporte como um todo. “O cuidado no manuseio é importante devido à fragilidade dos produtos eletrônicos e, assim, caminhões com suspensão a ar são primordiais para que seja minimizada a trepidação no transporte rodoviário.”

O gerenciamento de risco (monitoramento e rastreamento via satélite) e sistema de segurança na armazenagem (CFTV – Circuito Fechado de Televisão, segurança armada, banker) – ainda segundo Andreia – são fundamentais para garantir a segurança dos materiais, devido ao alto valor agregado. Aliado a isto é necessário alto investimento em tecnologia e treinamentos intensivos para o sucesso destas operações. A gerente comercial do Centro Logístico Eichenberg e

Transeich conclui sua explanação dizendo que outro fator importante se refere à pontualidade nas entregas do e-commerce, que devem ser respeitadas para a garantia do produto.

Irineu Moreno, representante comercial sênior, e Marcio Bueno, gerente de riscos, da Intermodal Brasil Logística (Fone: 11 2696.2230), ressaltam que há, no setor de eletroeletrônicos, uma logística diferenciada de outros produtos como, por exemplo, produtos alimentícios: no caso de eletroeletrônicos, os valores de notas fiscais são expressivos, o que exige manuseios, paletização e cuidados pertinentes à operação.

Também são exigidos colaboradores do setor operacional especializados na separação, cross-docking, agendamentos, operação "PEPS" – primeiro que entra, primeiro que sai –, sistema Just in time, separação por produtos e toda a logística

voltada para esse tipo de produto.

"Com a ampla oferta de aparelhos eletroeletrônicos com as mais variadas especificações técnicas, marcas e modelos (alto índice de SKUS = Stock Keep Unit = Unidade mantida em estoque), para atender aos grandes embarcadores 'players' deste segmento', os operadores logísticos são desafiados a trabalhar com excelência ao longo de todo o processo, a iniciar pela coleta dos produtos, conferência, segregação e destinação dentro do armazém, precisão na realização de picking, elaboração do roteiro de entregas e, por fim, no seu acondicionamento dentro dos veículos transportadores."

Ainda segundo os representantes da Intermodal, o gerenciamento de risco para eletroeletrônicos precisa mitigar os riscos, desde o processo de comunicação entre o embarcador, Operador Logístico e os demais agentes intervenientes (gerenciadoras de



Entre os principais aspectos que caracterizam a operação logística de eletroeletrônicos está a segurança reforçada nos depósitos e nos transportes

risco, empresas de escolta, etc.), até a conclusão operacional para a sua entrega.

"Fundamentalmente, podemos dizer que o diferencial da logística neste setor em relação aos outros é ter um alto grau de adesão à malha de distribuição do setor e um eficaz processo de gestão de risco, atuando de forma preventiva e respeitando o dinamismo deste segmento", emenda Omar Passos, diretor de

operações da Elog - Columbia - EADI Sul (Fone: 11 3305.9711). "Além de uma gestão de riscos específica e sofisticada (envolvendo motoristas e veículos), a logística nesta área pressupõe que a informação deve fluir de forma rápida e eficiente (tempo real), incluindo o POD (comprovação de entrega)", completa Fernando Camargo, gerente de transporte da ID Logistics (Fone: 11 3908.3400).

Sistemas para armazenagem Travema



A Travema, líder na fabricação de proteções logísticas, agora produz modernos sistemas para armazenagem. Fabricados com aço de qualificação estrutural certificada, nossos projetos são submetidos a um rigoroso controle de qualidade e de acordo com normas nacionais e internacionais.

A montagem é rápida e limpa. Não há soldas no local e são extremamente seguras na operação.

Consulte preços e condições especiais: (11) 3831-8911

Rua Benedito Campos Moraes, 126 - V. Anastácio
Cep: 05094-010 - São Paulo-SP
www.travema.com.br - E-mail: travema@travema.com.br

TRAVEMA
ARMAZENAGEM SEGURA

Multimodal

"Os principais aspectos que caracterizam a operação logística de eletroeletrônicos são a segurança reforçada nos depósitos e nos transportes e a intensa demanda dos clientes por informações permanentes relativas a todo o processo de entrega", acrescenta Clovis Travassos, diretor geral da TGestiona (Fone: 0800 777.2284).

Também na visão de Alessandro Panzan, executivo de logística do Expresso Jundiaí Logística e Transporte (Fone: 11 2152.6000), a principal diferença da logística neste segmento aparece no próprio produto transportado. Ou seja, estamos falando de um transporte de alto valor agregado, que exige um monitoramento eficaz desse tipo de carga desde a coleta até a entrega.

Cristiano Koga, diretor de vendas e engenharia da Penske Logistics (Fone: 11 3738.8200), também destaca o fato de ser um segmento que demanda muita rapidez na distribuição, porque estamos lidando com produtos de tecnologia que atendem a um mercado em constante inovação, ou seja, os produtos precisam chegar ao mercado rápido, antes mesmo que sejam ultrapassados por outra tecnologia.

Alexandre Naves, gerente comercial da Libra Logística Campinas (Fone: 19 3322.0100), também ressalta que a logística no setor exige excelente nível de serviço, pois, pelo alto valor agregado, as empresas adquirem normalmente sob demanda. "Deste modo, agilidade do operador, confiabilidade/rastreabilidade e custo competitivo são características fundamentais para que uma empresa seja elegível a trabalhar neste setor. Existe um alto valor investido de infraestrutura para garantir a segurança da armazenagem e do transporte destes itens."

De fato, segundo Hugo Zierth, gerente de RI (Relação com Investidores) da Tegma Gestão Logística (Fone: 11 4346.2500), pelo fato de se ter produtos de alto valor agregado, o custo do estoque é um ponto bastante relevante para o cliente. Desta forma, a cadeia logística deve ter um alto grau de eficiê-

Positron: ênfase no transporte aéreo

Especializada no fornecimento de soluções em telemática, infotainment, conforto e segurança para a indústria automotiva, a Positron (Fone: 0800 775.1400) considera, sob a ótica de Hudson Dorigan, gerente de Supply Chain da empresa, que o setor exige uma logística de transporte rápida e segura. Ele destaca que geralmente se trabalha com produtos de alto valor agregado e de repasse fácil, o que torna os produtos eletroeletrônicos visados para roubo. Sendo assim, esse setor se utiliza muito do transporte aéreo.

"Porém, como temos nossa fábrica em Manaus, AM, o maior problema que enfrentamos é a falta de oferta de vôos, o que acaba trazendo custos maiores para o transporte e dilata o tempo de entrega", acrescenta.

Mas, ele faz questão de destacar que as transportadoras que atendem a Positron têm tentado fazer acordos com as companhias aéreas para melhorar a disponibilidade de espaço, mas como a oferta é escassa para todos, isso não resolve completamente o problema.

Por outro lado, Dorigan diz que a nova lei de resíduos só gera impactos positivos a Positron, "porque sempre seguimos a legislação aplicada ao tratamento dos resíduos, como controle de remessas, licenciamento ambiental, relatórios ao IBAMA e outros órgãos governamentais e, portanto, para nós, a PNRS é vista como positiva, porque já faz parte dos nossos valores internos."

Quanto à logística reversa, ele diz que há dificuldade na sua implantação, pois como a fábrica se encontra em Manaus e a maior parte de fornecedores e clientes se encontram em outras regiões, isso dificulta a adoção dessa estratégia, pois encarece muito o transporte de embalagens retornáveis. "Porém, apesar do exposto, seguimos alguns exemplos do que utilizamos. No caso de fornecedores e/ou clientes locais, usamos caixas plásticas retornáveis para o recebimento de matéria-prima (no caso de fornecedores) e para o envio de produto acabado (no caso de clientes). Quando estamos recebendo/entregando uma carga dessas, já fazemos a troca de caixas vazias pelas cheias, ou seja, aproveitamos o mesmo caminhão da entrega para a devolução de caixas vazias. Para a devolução ao fornecedor de carretéis plásticos utilizados no transporte de fios elétricos até a nossa fábrica em Manaus, utilizamos os espaços vazios existentes nos contêineres de entregas a clientes e que não podem ser preenchidos por limitação de empilhamento máximo. Resumindo, usamos um espaço que seria desperdiçado em um contêiner e que acaba sendo preenchido com uma carga de destino totalmente diferente", completa.



cia, fazendo com que o planejamento logístico, aliado a processos e ferramentas de tecnologia da informação, tenha um papel fundamental. As características deste segmento demandam padrões elevados de armazenagem, manuseio, transporte e gestão a um custo competitivo.

Ainda segundo Zierth, o mercado de bens eletrônicos é extremamente dinâmico e apresenta elevado grau de competição, fazendo com que o Operador Logístico seja capaz de gerenciar um grande número de SKUs.

Há, ainda, neste setor, alguns diferenciais não citados, como os apontados por Emerson Stabenow, gerente de logística da UPS SCS Logística – Brasil (Fone: 11 3218.1000): em alguns casos, as peças necessitam de controle de temperatura e umidade e o ambiente deve ser preparado para proteger os equipamentos/peças da eletricidade estática (mantas, piso, pulseiras, etc.).

Tendências

Diante do apresentado pelos representantes das empresas, quais as tendências no setor de eletroeletrônicos?

Com uma visão pelo lado da demanda, e retornando aos comentários do início desta matéria especial, Passos, da Columbia, diz que, em função da evolução do poder aquisitivo das classes C e D no mercado brasileiro, atrelado a uma taxa de dólar favorável à importação, há uma forte tendência de crescimento neste setor, exigindo uma capacidade crescente de infraestrutura que apoie tal crescimento.

Este é o mesmo raciocínio de Megale, da Atlas, para quem, outro fator que contribuirá para a expansão é o incremento das vendas na modalidade B2C. "A tendência é que haja um crescimento do comércio eletrônico, pelo aquecimento da economia brasileira, pela praticidade da compra, pelo crescimento da geração Y com decisão de compra e pelo custo final menor em algumas compras realizadas nas



A melhor relação custo-benefício é mais uma vantagem que elas carregam.

Qualidade, durabilidade e o máximo desempenho.

As empilhadeiras Hyundai garantem a melhor relação custo-benefício, produzem mais, desgastam menos e deixam sua produtividade sempre em alta.

Modelos: 22/25/30/32B-7AC
Capacidade: 2200 a 3200 Kg
Motor: 48V Corrente Alternada
Elevação: 4000 a 6500 mm

Modelos: 14/16/20/25 BRJ-7 AC
Capacidade: 1400 a 2500 Kg
Motor: 48V Corrente Alternada
Elevação: 5000 a 12000 mm

Estaremos na 26º MOVIMAT
Feira de intralogística dias 2 a 5 de agosto
Venha nos visitar



DISTRIBUIDORES

CAM-SYSTEM / SP (interior)

www.camsystemempilhadeiras.com.br
Tel.: 19 3849-7606

CRAVMAQ COM. DE EQUIP. LTDA / SP (interior)

www.cravmaq.com.br
Tel.: 16 3951-1240

INOVA MÁQUINAS LTDA / MG (BH)

www.inovamaquinas.com.br
Tel.: 31 3359-9470

LIFTCOM / SP (capital)

www.liftcom.com.br
Tel.: 11 3729-2822

MEPAR / PR (oeste)

www.meparempilhadeira.com
Tel.: 43 3326-4693

NIRMAQ / SC (oeste)

www.nirmaq.com.br
Tel.: 49 3361-4700

PORATOMAQ / SP (Baixada Santista)

www.potomaq.com.br
Tel.: 13 3273-2278

TECNOMAC / SP (interior) / Vale do Paraíba

www.tecnomac.com.br
Tel.: 12 3909-4400

DELTA MÁQUINAS / PA / AP / RR / AM / MA

www.deltamaq.com.br
Tel.: 91 3344-5000

GLOBAL / ES / BA

www.globalequipamentos.com
Tel.: 27 3533-1700 / 71 3301-4000

GUEDES EQUIPAMENTOS / SC / PR

www.guedesequipamentos.com.br
Tel.: 48 3285-8550 / 41 3285-2020

KUNZLER MÁQUINAS LTDA / RS

www.kunzlermaquinas.com.br
Tel.: 51 3061-4468

MARCONI COM., SERV. E REPR. LTDA / MT / RO

www.marconitratores.com.br
Tel.: 65 3665-1333

RIO MÁQUINAS / RJ

www.nomaqinas.com
Tel.: 21 3572-7000
SERPEMA / MS
www.serpema.com.br
Tel.: 67 3398-6000

TESCO / GO / DF

www.tescoequipamentos.com.br
Tel.: 62 3231-5800

VENEZA MÁQUINAS / SE / PE / PB / RN / CE / PI

www.venezamaquinas.com.br
Tel.: 81 3471-1005

DISTRIBUIDOR MASTER

BMC BRASIL MÁQUINAS
www.brasilmqinas.com
Tel.: 11 3036-4000



www.brasilmqinas.com

Al. África, 545 - Tamboré - Santana do Parnaíba/SP - CEP 06543-306 - Tel: 55 (11) 3036.4000

Multimodal

lojas virtuais", emenda Travassos, da TGestiona.

E, além do e-commerce, Camargo, da ID Logistics, aponta ainda como tendência a distribuição urbana em domicílio, sendo complementado com outro ponto de vista, agora de Paulo Tigevisk, gerente de marketing e vendas da Brasilmaxi Logística (Fone: 11 2889.6178): "a tendência é de crescimento, pela diversidade e constante lançamento de produtos". E Rosane, da Cootravale, também tem visão semelhante: devido à concorrência entre empresas no ramo e ao aumento da demanda dos consumidores, sem dúvida a tendência no setor de eletroeletrônicos é aumentar o consumo com produtos cada vez mais inovadores e diversificados.

Stabenow, da UPS SCS Logística, também vê a tendência de alta para o setor em todas as áreas da indústria de eletroeletrônicos, porém, de acordo com ele, os segmentos ligados à tecnologia são os que mais estão apostando na logística reversa.

Ao lado de um maior dinamismo em lançamentos, Celso Ricardo Damasceno, diretor comercial da Krüger Conventos (Fone: 51 3021.2500), também aponta a obsolescência dos mesmos. E ainda fala em fusões entre grandes fabricantes, assim como entre os recebedores.

Naves, da Libra Logística, vê as tendências por outra visão: o mercado de eletroeletrônico segue em expansão e a oferta de novos produtos cresce a cada dia. Por esta razão, e como meio de suprir a demanda dos fabricantes nacionais e internacionais instalados no país, fornecedores de partes e peças do setor vêm buscando área e equivalência de regime tributário. O objetivo é que suas empresas se instalem aqui e possam garantir um melhor abastecimento e, assim, conquistar uma importante fatia do mercado de consumo de eletroeletrônico no país.

Ainda em termos de tendências, Diego F. Mouret, diretor comercial da Metropolitana Logística Comercial (Fone: 11 3683.7022), revela que as empresas que atuam neste setor cada vez mais tendem a terceirizar as suas operações de logística,

Intelbras: valorização da parceria com a transportadora

Atualmente, com a concorrência muito mais acirrada, quando os custos falam cada vez mais alto, a logística está se tornando um fator decisivo para o sucesso de muitas empresas. No Brasil, em geral, a logística sempre ficou um tanto quanto esquecida, e agora que as indústrias estão chegando ao limite da busca incessante por custos fixos, de produção e de matéria-prima extremamente baixos, sem poder comprometer a qualidade de seus produtos, a logística passou a ser a "bola da vez".

A avaliação é de Allan Felipe Danker, gestor de transportes da Intelbras (Fone: 48 3281.9500), uma empresa com capital 100% nacional que atua em três áreas: telecomunicações, informática e segurança eletrônica.

"Podemos dizer que as maiores exigências desse mercado se concentram em um pilar composto por: nível de SLA (qualidade, agilidade e pontualidade nas entregas), preços e controles de custos. Precisamos estar cada vez mais integrados com esses três aspectos para alcançarmos o sucesso de uma logística eficaz", afirma ele, com a sua experiência como embarcador.

Aliás, Danker diz que a parceria e a fidelização do transportador por parte dos embarcadores é fator chave para a solução dos problemas enfrentados. Muitas empresas, buscando sempre reduzir custos logísticos, aplicam o leilão de mercado, pulando sempre de transportador para transportador sem fidelizá-los. "Na Intelbras temos uma política diferente, que, por sinal, vem sendo uma vertente do mercado, onde procuramos sempre valorizar a parceria com a transportadora. Atualmente fidelizamos nossa transportadora através do fechamento de contratos, garantindo com isso um volume mensal e sempre com expectativa de crescimento. Acreditamos que dessa maneira a transportadora passa a entender que tem uma grande responsabilidade no processo e, com isso, sabendo das dificuldades que ambos temos, desenvolvemos em conjunto as soluções para os problemas de qualidade e custo", afirma o gestor de transportes da Intelbras.

A propósito dos problemas enfrentados, ele salienta que, em um país com mais de 1.300.000 km de rede rodoviária, onde 30% estão muito danificados pela falta de conservação e apenas 140.000 km (10,76%) estão pavimentados, a logística se torna uma missão muito difícil, pois os gestores dessa área têm de procurar inúmeras alternativas para atender ao mercado. "Como vendemos para o país inteiro, um dos maiores problemas é o prazo de entrega: precisamos diariamente controlá-lo, pois é a agilidade desse processo que ajudará o nosso cliente a girar a mercadoria adquirida e repor um novo pedido em um menor espaço de tempo."



Danker: no Brasil, em geral, a logística sempre ficou um tanto quanto esquecida, mas agora passou a ser a "bola da vez"

Outro problema apontado por Danker é o custo. Num país onde não há uma boa infraestrutura rodoviária, baixo investimento em capacitação profissional e aumentos constantes de insumos, esse fator é muito inconstante e determinante para as empresas, tanto para embarcadores quanto transportadores.

PNRS

Já falando sobre a PNRS – Política Nacional de Resíduos Sólidos, o gestor de transportes diz que o impacto dessa política nas operações da empresa é enorme, tanto no operacional quanto em custos. "Porém, esse é um caminho do qual as empresas não poderão fugir, ainda mais nesse ritmo de sustentabilidade que estamos atravessando, quando preservar o meio ambiente se tornou um diferencial de mercado, também para os olhos dos consumidores. Atualmente disponibilizamos aos clientes e sem custo a coleta dos nossos produtos para descarte, porém a solicitação deve partir deles, pois ainda não possuímos uma política em funcionamento para esse tipo de logística reversa. O nosso departamento de Gestão da Qualidade já está realizando as análises para nos adaptarmos 100% e implantarmos essa operação."

Danker diz ainda que a logística reversa é um dos assuntos mais delicados quando se trata de transportes, pois geralmente é analisado somente como custo direto, em muitos casos, um custo elevadíssimo. "Por se tratar de um segmento que ainda está se desenvolvendo, possuímos poucas empresas especializadas, e as transportadoras que fazem a distribuição acabam por ter que realizar essa atividade. Mesmo considerando essa uma atividade difícil de ser realizada e que gera transtornos e prejuízo, grande parte das transportadoras só a faz para atender e satisfazer aos seus clientes. É devido a esses problemas que cada empresa procura inovar e fazer a sua logística reversa da melhor maneira possível. A Intelbras realiza a logística reversa apenas de produtos para Assistência Técnica", completa.

buscando atender às necessidades do seu consumidor, principalmente os clientes do e-commerce. "Neste canal, o SLA (Service Level Agreements, ou Acordo de Nível de Serviço) de atendimento faz toda a diferença, costumamos dizer que este consumidor faz a chamada 'compra por impulso'. Assim, a entrega deste produto precisa ter um prazo agressivo, evitando o cancelamento do pedido."

Zierth, da Tegma, também ressalta que uma tendência é o aumento da terceirização dos serviços logísticos por parte dos fabricantes, que buscam cada vez mais focar no seu core business e delegar a gestão logística para os operadores. Outra tendência é a concentração das operações num único player, capaz de integrar todas as etapas da cadeia logística, o que, além de diminuir as etapas desta cadeia, permite maior controle do processo e, também, agregar novos serviços, como a montagem de kits. "Em relação

ao processo operacional, acreditamos no aumento da demanda por informações em tempo real e no maior controle em cada uma das etapas da cadeia logística", completa o gerente de RI.

Abilio Neto, da Brasiliense, também fala especificamente da logística: "sabemos que trabalhar com grandes estoques não é mais a tendência das empresas. Portanto, as áreas de compras x produção x estoque trabalham em Just in time para evitar custos extras na produção. Entender o processo e contribuir para o seu sucesso é papel do parceiro logístico para com o seu cliente.

"Notamos que o abastecimento do comércio de eletroeletrônicos segue a tendência da entrega de pequenos lotes, pois as lojas não mantêm grandes estoques, como o comércio de forma geral", completa Giuseppe Lumare Júnior, diretor comercial da Braspress Transportes Urgentes (Fone: 11 2188.9000).

"A tendência está muito forte no e-commerce e, por isto, as empresas de logística devem estar cada vez mais focadas no atendimento e na agilidade na entrega dos produtos", emenda outra profissional do setor, Andreia, do Eichenberg e Transeich. Por sua vez, Wanderlei Fassina, diretor da Armazéns Gerais Fassina (Fone: 13 3298.3000), aponta, como tendência, a manutenção do alto nível de movimentação decorrente do momento econômico e consequente consumo interno.

Julhiano Bortoncello, diretor administrativo e de operações da Transportadora Plimor (Fone: 11 2131.8000), lembra que, além das medidas tomadas pelas transportadoras de excelência, os fabricantes de eletroeletrônicos também estão investindo no desenvolvimento de embalagens para facilitar o manuseio e dar maior segurança ao transporte das mercadorias. "Em parte, esta preocupação ganhou reforço com o advento e

aquecimento do e-commerce, uma vez que as vendas estão sendo cada vez mais feitas diretamente ao consumidor, sem precisar de uma loja que faça a intermediação e se responsabilize pela integridade do produto", completa.

Pelo seu lado, Rodrigues Costa, gerente de transportes da Intermarítima Terminais (Fone: 71 3443.3500), faz uma análise regional: "na Bahia, temos uma grande perspectiva de incremento no polo de informática de Ilhéus".

Koga, da Penske Logistics, também vai por esta linha de raciocínio. Segundo ele, entre as principais tendências está a regionalização de galpões e Centros de Distribuição, em consequência do aumento de consumo em outras regiões do país (Norte e Nordeste). Outra tendência forte neste segmento – ainda segundo ele – é a contínua entrada de novos correntes no mercado, principalmente empresas asiáticas, o que aumenta a demanda de Opera-

Excellence at work.

Linde Material Handling

Linde

Linde, a melhor opção para qualquer tipo de carga.

Vantagens Linde

- Transmissão Hidrostática.
- Ergonomia.
- Tecnologia Ambiental.
- Liderança tecnológica para melhor eficiência.



A Paleteira manual com o melhor custo x benefício do mercado!



M25

Capacidade 2500 kg

Precos
Imbatíveis!



Solicite a visita de um de nossos representantes:

Linde Empilhadeiras

Rua Anhanguera, 1121 - Osasco / SP - CEP 06230-110 - Tel.: (11) 3604-4755 - Fax: (11) 3603-4059 www.linde-mh.com.br comercial@linde-mh.com.br

Assistência Técnica em todo o território nacional!

Multimodal



Damasceno, da Krüger: entre os problemas logísticos do setor está a imposição de "multas" por acordos de níveis de serviços entre embarcadores e recebedores

dores Logísticos preparados.

Por sua vez, Panzan, do Expresso Jundiaí, destaca que não existe uma tendência de forma geral. O que cada vez mais as transportadoras terão que se atentar é em relação ao monitoramento e à segurança desse tipo de carga. Também por ser visada por quadrilhas nas estradas, é de suma importância que se invista em tecnologias que inibam qualquer ação criminosa. "De certa forma, quem fizer isso irá se destacar nesse mercado, pois será uma forma de balizar o segmento. Ou seja, quem não contar com a 'expertise' do negócio será naturalmente deixado de lado", avisa o executivo de logística.

Problemas e soluções

Além dos já fartamente mencionados problemas de restrições de horários e de circulação em algumas cidades, bem como os de má conservação das estradas brasileiras e de falta de infraestrutura logística, quais os problemas logísticos enfrentados no segmento de eletroeletrônicos? E as soluções?

Megale, da Atlas, informa que o valor agregado destes produtos exige um elevado nível de controle e sistemas de

segurança que evitem perdas, desvios e avarias, dado o nível de sensibilidade das mercadorias. A redução nos prazos de entrega motivada pelas vendas B2C e a importância da logística reversa também são fatores de atenção, segundo ele.

Para o diretor de planejamento & marketing da Atlas, a indústria eletroeletrônica precisa firmar contratos com operadores que possuam expertise em operações de alto valor agregado e integração nos ciclos de administração dos pedidos, separação, expedição e distribuição, buscando atender às exigências de prazo dos clientes finais a custos competitivos.

Já Tigevisk, da Brasilmaxi, diz que, além de a carga ser visada, enfrentam também problemas de coleta e entrega em portos e grandes redes. "Segurança é um fator público, exige grandes ações do governo e sociedade. Quanto à questão de coletas e entregas, seria um empenho maior de toda a cadeia para melhoria no processo", aponta como soluções.

Na visão de Andreia, do Eichenberg e Transeich, os picos de movimentações podem ser considerados problema para o atendimento nos prazos, principalmente em grandes datas comemorativas, como no Natal. As soluções neste caso, segundo ela, são investir em novas tecnologias para garantir a segurança na cadeia logística, constante treinamento para que a informação esteja disponível a cada etapa do processo e hubb em pontos estratégicos para o rápido escoamento das mercadorias.

Damasceno, da Krüger Convenções, por sua vez, apresenta uma ampla lista de problemas logísticos enfrentados no setor: forte sazonalidade de vendas em final de mês; prazo para resolução de ocorrências junto aos recebedores muito extenso; custos logísticos (ex.: maior tempo de espera em filas de descarga, recebedores com "janelas de recebimento" limitadas); imposição de "multas" por acordos de níveis de serviços entre embarcadores x recebedores (muitas vezes inexequíveis). A principal solução, segundo o

diretor comercial, seria estabelecer relacionamento mais colaborativo entre embarcadores e OL/transportadoras. Além disso, pressão da indústria para desconcentrar o faturamento de final de mês e criar modelos de tabelas/tarifas que favoreçam essas ações colaborativas.

Passos, da Columbia, destaca que, atualmente, os problemas se concentram nos elevados custos envolvidos no gerenciamento de risco, em função da especialização de quadrilhas, na evolução das opções de modal, principalmente para atender as regiões N e NE, aliado à falta de capacitação de operadores.

"A maior oferta de serviços certamente melhora as condições dos players atuais, repassando tais benefícios para os clientes do segmento", acrescenta o diretor de operações, complementando que as soluções passam pelo foco na disponibilização de infraestruturas para atender à crescente demanda, forte domínio na gestão das diversas malhas de distribuição e constantes investimentos em tecnologia para gestão de riscos em transportes. Ainda como soluções – continua Passos –, empresas estudam a pulverização de estoques em CDAs (Centros de Distribuição Avançados), no sentido de minimizar a concentração de riscos, reduzir o "lead time" de entregas e custos com



Bortoncello, da Plimor: fabricantes de eletroeletrônicos estão investindo no desenvolvimento de embalagens para facilitar o manuseio e dar maior segurança

os transportes aos clientes finais (partindo de expedições mais próximas dos destinos finais).

Panzan, do Expresso Jundiaí, também fala nas características da carga. Para ele, os problemas estão relacionados, principalmente, à armazenagem e ao manuseio desse tipo de carga. Como já mencionado, esse é um segmento de altíssimo valor agregado, e a fragilidade dos produtos, se não manuseados de forma correta, pode afetar toda a operação logística. Também há de se destacar as próprias embalagens desses produtos, que muitas vezes podem não suportar o transporte em nossas esburacadas rodovias. "Quando se fala em soluções, essa é uma questão que a resposta aponta para um único tema: infraestrutura. Logicamente que a indústria produtora de eletroeletrônicos precisa melhorar as embalagens e, consequentemente, facilitar o manuseio e a armazenagem desse tipo de carga. Por outro lado, de nada adianta tal solução se os problemas como estradas precárias, altos tributos como pedágios e combustível continuarem a afetar de forma significativa o setor de transporte brasileiro", completa.

Já para o gerente comercial da Libra, a falta de infraestrutura logística segura (rodo-ferroviária), bem como os altos custos dos serviços nas zonas primárias são os principais problemas enfrentados pelo setor. "Para que possamos evoluir neste mercado será necessário que a política econômica vislumbre investimentos que garantam a segurança da cadeia logística, bem como se atenham às oportunidades frente à demanda de fornecedores com o intuito de instalarem-se no país de modo a estarem mais próximos de seus clientes (benefícios fiscais na aquisição de áreas para instalação de polos industriais), etc.", diz Naves.

Outro tipo de problema é apresentado por Moreno e Bueno, da Intermodal: em função do alto índice de roubo, as carteiras de seguros de carga são impactadas e, como consequência, os prêmios de seguros e as regras de gerenciamento de risco impostas pelas seguradoras têm exigido a



diminuição dos valores por embarque/por veículo, ou seja, se transportam os mesmos volumes em mais viagens.

Ainda segundo os representantes da Intermodal, as despesas de comunicação (links, satélites e de telefonia celular) são expressivas na composição do custo da operação, exigindo equilíbrio entre as estratégias aplicadas para mitigação dos riscos x tecnologias aplicadas. Os custos para manter as estruturas dos armazéns e/ou centros de distribuição em segurança em locais de fácil acesso estão se tornando críticos. Os espaços disponíveis estão cada vez mais longe dos grandes centros, completam, ressaltando que os Operadores Logísticos dispõem de soluções para driblar as diversidades. Alguns são mais arrojados, outros não.

Mouret, da Metroopolitan, lembra que o elevado índice de sinistralidade é um problema a ser combatido e o SLA para realização da operação é geralmente "bem apertado". Ainda segundo ele, para combater a sinistralidade se faz necessário um investimento maciço em equipamentos e procedimentos de segurança e é preciso ter uma equipe de GR atuante, para que o índice de falha neste controle seja o menor possível. Quanto ao SLA, se faz cada vez mais necessário um dimensionamento preciso do overhead para atender às necessidades da operação. Um analista de planejamento precisa acompanhar os resultados e trabalhar constantemente na melhoria dos processos.

Para distribuição – completa o diretor comercial da Metroopolitan –, o grande diferencial está na roteirização das cargas, otimizando as entregas de acordo com a performance do motorista em uma determinada região.

A opinião de Koga, da Penske Logistics, não é muito diferente. Para ele, o principal desafio está na rastreabilidade das cargas e na mitigação de roubos. Por isso é

muito importante a capacitação de toda a cadeia envolvida no armazenamento e transporte, para que haja uma gestão de risco robusta.

Como soluções, primeiro, a descentralização dos centros de distribuição colabora nesta mitigação de riscos, já que trechos menores de transporte minimizam a exposição dos produtos e a possibilidade de serem furtados.

A rastreabilidade precisa ser também reforçada, com caminhões que possuam duplo, triplo rastreamento. Por último, é importante investir na capacitação e no treinamento de motoristas para agir em situações de riscos. Atitudes como não parar fora do ponto de checagem e não transitar à noite podem fazer diferença na mitigação do risco de roubo, aposte o diretor de vendas e engenharia da Penske Logistics.

Dado ao crescimento da demanda por serviços logísticos, ocasionado não somente pelo aumento das vendas, mas, também, pela velocidade no lançamento de novos produtos e por serviços como a logística reversa, os operadores logísticos precisam se antecipar à demanda para atender de maneira eficiente às necessidades dos seus clientes. Assim, para Zierth, da Tegma, os operadores logísticos devem atuar como parceiros das empresas do setor de eletrônicos. Desta forma, é possível conhecer as necessidades do cliente, identificar oportunidades e propor soluções.

Bortoncello, da Transportadora Plimor, ressalta que, em função do crescimento do e-commerce, o grande desafio para as transportadoras refere-se à falta de dados para um planejamento mais assertivo a respeito de fluxo de demanda. Outra questão é o impacto no trânsito urbano, já que as entregas estão cada vez mais pulverizadas e necessitam se adequar às necessidades e aos horários dos clientes, gerando a necessidade de flexibilização das entregas, resultando, também, em uma maior frequência da circulação de veículos nas cidades.

"É preciso investir na adequação da frota e roteirização eletrônica para este novo perfil de entrega – compatível com as entregas em trânsito urbano. Também, é necessário os embarcadores passarem maiores informações sobre o fluxo de demanda para as transportadoras conseguirem fazer um planejamento mais ajustado às necessidades dos clientes", completa.

Finalizando, Stabenow, da UPS SCS, diz que a falta de cuidado no manuseio/transporte dos produtos e roubos, principalmente nas importações, são grandes problemas para esse setor. "Investir em embalagens mais resistentes é uma solução efetiva para garantir a integridade de produtos eletroeletrônicos."

NIVELADORAS



PONTAS SECCIONAIS



PONTAS RÁPIDAS



ABRIGOS



KOPRON kopron.com.br

comercial@kopron.com

(11) 4525-2520

Multimodal

Transportadores e Operadores Logísticos na Área de Eletroeletrônicos

Perfil da empresa	Atlas Transportes &Logística	Brasiliense Cargo	Brasilmaxi Logística	Braspress Transportes Urgentes	Cootravale
Fone:	11 2795.3100	19 2102.4900	11 2889.6178	11 2188.9000	47 3404.7000
Transportadora (T) ou Operador Logístico (OL)?	T e OL	T	OL	T	T
Estrutura:					
Localização da matriz (Indique a Cidade e o Estado)	São Paulo, SP	Campinas, SP	São Paulo, SP	São Paulo, SP	Itajaí, SC
Número de filiais e Estados onde estão localizadas	54: em todo o território nacional	3: SP, PR, RJ	Filiais e pontos de apoio em São Paulo e no Rio de Janeiro	101: em todo o território nacional	11: RS, SC, PR, SP, RJ, MG, GO, MT, BA, PE
Quantidade de CDs e Estados onde estão localizados	12: SP, PR, CE, PB, RS, PE, MG	3: SP, PR, RJ	6: SP (3), RJ (3)	101: em todo o território nacional	1: SC
Regiões atendidas pela empresa	Todo o território nacional	Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba	Todo o território nacional	Todo o território nacional	Todo o território nacional
Serviços Oferecidos:					
Especialidades de transportes (de uma forma geral)	n.i.	Produtos farmacêuticos/medicamentos; químicos/perigosos; cosméticos; eletrônicos; autopeças; refrigerados	Transporte dedicado; de contêineres; de produtos químicos; transportes emergenciais	Transporte de encomendas	Transferência; distribuição
Serviços agregados aos transportes (de uma forma geral)	n.i	Armazenagem	Milk-run; just in time; Kanban	Rodoviário; rodo-aéreo	DTA; armazenagem
Principais clientes na área de ELETROELETRÔNICOS	Itautec; Multilaser; Semp Toshiba	Foxconn; Positivo; BSH; Mabe; Sanmina; Lexmark; Agora Telecom; IT2B; Thinktech	B2W; Faet; Semp Toshiba/ Masterfrio	Não pode revelar	Grupo Pão de Açúcar; Cadence; Lojas Americanas
Operação:					
Total veículos frota própria	340	142	194	1.020	251
Total veículos frota agregada	1.460	8	162	500	44
Frota rastreada? (Sim ou Não)	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Tecnologias usadas no rastreamento	Satélite; celular	Autotrac	Omnalink; Autotrac; Ituran	Omnalink; Sighra	Autotrac
Tecnologias utilizadas nas outras operações executadas pela empresa	Software de simulação e otimização; WMS; TMS; ERP; consulta via internet; celular	WebLogistica: todas as etapas são rastreadas, permitindo a medição do tempo gasto, sendo possível a identificação de gargalos	WMS; CMS; TMS	Sorter – Sistema Automatizado de Encomendas na filial São Paulo e na filial Rio de Janeiro	ERP; TMS; Portal Cootravale
Certificada na ISO 9000?	ISO 9001:2008	Sim	Sim	Não	Sim
Certificada na ISO 14000?	Não	Não	Não	Não	Não
Serviços/diferenciais oferecidos especificamente no setor de ELETROELETRÔNICOS	n.i.	Envio de pré-alerta para agendamento da carga; solicitação automática de monitoramento e escolta; rastreamento da carga através da Web Logistica pelo cliente, inclusive com localização do caminhão on-line através do Google Map	Equipamentos como câmeras de segurança; vigilância armada no terminal; departamento de monitoramento 24 horas	n.i.	Equipamento de redundância; GR diferenciado
Equipamentos/acessórios específicos que possui para atuar nesta área	n.i.	Todos os motoristas utilizam celular com software específico, além de um leitor de código de barras que informa em tempo real o status do processo; nas plataformas, é usado o HHP 9500, com leitor de código de barras, scanner fotográfico e tecnologia GPRS; tecnologia de envio de informações em tempo real, possibilitando ao cliente ter um panorama real e instantâneo do status do seu processo; No momento da entrega da mercadoria em seu destino, o cliente recebe em tempo real um e-mail automático informando a conclusão do processo	n.i.	n.i.	n.i.

TECNOLOGIA QUE ELEVA

Com milhares de equipamentos em operação e uma rede de mais de 50 distribuidores em todo o país, a Marksell produz os mais modernos equipamentos do mercado brasileiro.

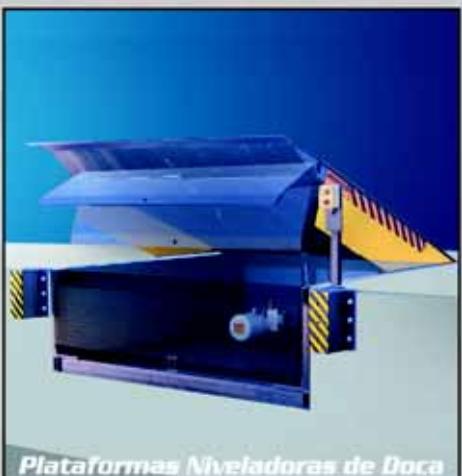
Só a líder em toda a América Latina pode oferecer tanta qualidade e vantagens para seus negócios e sua carga.



Plataformas Elevatórias de Carga Veicular



Boca Móvel de Carga



Plataformas Niveladoras de Doca

Multimodal

Transportadores e Operadores Logísticos na Área de Eletroeletrônicos

Perfil da empresa	Armazéns Gerais Fassina	Grupo Libra	ID Logistics	Intermarítima Terminais	Intermodal Brasil Logística	
Fone:	13 3298.3000	11 3563.3600	11 3908.3400	71 3443.3500	11 2696.2230	
Transportadora (T) ou Operador Logístico (OL)?	T	OL	OL	OL	OL	
Estrutura:						
Localização da matriz (Indique a Cidade e o Estado)	Santos, SP	São Paulo, SP	Osasco, SP	Salvador, BA	Guarulhos, SP	
Número de filiais e Estados onde estão localizadas	6: SP	3: SP	18: SP, RJ, ES, MG, DF, PA	8: BA	4: SP (2), AM, RJ	
Quantidade de CDs e Estados onde estão localizados	1: SP	3: SP	18: SP, RJ, ES, MG, DF, PA	5: BA	4: SP (2), AM, RJ	
Regiões atendidas pela empresa	Sul; Sudeste	Todo o território nacional e logística internacional	Todo o território nacional	Nordeste; Sudeste	Todo o território nacional	
Serviços Oferecidos:						
Especialidades de transportes (de uma forma geral)	Rodoviário de carga geral e/ou contêiner	Rodoviário; ferroviário	Transporte rodoviário nas modalidades Transferência (FTL), Distribuição Urbana, Milk-run	Alimentos; eletroeletrônicos; peças e equipamentos; projetos; produtos químicos; cargas gerais	Aéreo; rodo-aéreo; rodoviário; cabotagem	
Serviços agregados aos transportes (de uma forma geral)	Armazenagem; Redex; Depot de contêineres; paletização	Informação on-line; finalização da cadeia completa com infraestrutura própria de armazéns	Gestão de transporte (célula de pilotagem, incluindo Gerenciamento de KPIs, Conferência de Frete, Order Tracking, etc.)	Centro de Distribuição; armazém geral; operação portuária; armazenagem alfandegada	Armazenagem; distribuição urbana	
Principais clientes na área de ELETROELETRÔNICOS	Compalead Eletrônica; Flextronics; Hewlett Packard; HVM do Brasil; Image Telecom; Magneti Maretti; Informat; LG Electronics; Mabe; Newtech; Nokia; PK Circuitos; Ronai Instrum. Musicais; Samsung; Tecnocom; Tyco Electronics; Black & Decker; Copreci do Brasil; Eletel; Grupo SEB; Metalfrio; Semp Toshiba; ACR Componentes; ACE Schmersal; Alstom Grid; Areva; Arno; Aureon; Crismach; Ecil Met Tec; Emicol; Giannini; Itron; LC Ind. Eletr.; LG Philips; Magneti Marelli; Olimpus; Pratica Produtos; Procomp; Schneider; Screen Service; Solectron; Swissbras; Vulkan do Brasil	Não pode revelar	Carrefour	Lenox Sound; Semp Toshiba; Mondial; AXT Telecomunicações	Não pode revelar	
Operação:						
Total veículos frota própria	248	150	n.i.	20	50	
Total veículos frota agregada	240	200	100	50	230	
Frota rastreada? (Sim ou Não)	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
Tecnologias usadas no rastreamento	Omnalink RI 1460, RI 4464 e RI 4484	Satélite; roteirizadores	Autotrac; Jabursat; Sascar; Omnilink	Autotrac	Control LOC; Autotrac	
Tecnologias utilizadas nas outras operações executadas pela empresa	TMS; WMS; CTF; Pamcard	Softwares WMS; HUB (Info on-line para cliente); RFID; Código de Barras; radio-frequência	TMS; WMS; Portal WEB; Roteirizador; ERP; Mobile Tracking	ERP; EDI; WMS; TMS; coletores de dados	n.i.	
Certificada na ISO 9000?	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	
Certificada na ISO 14000?	Não	Sim	Não	Sim	Não	
Serviços/diferenciais oferecidos especificamente no setor de ELETROELETRÔNICOS	n.i.	Entreponto aduaneiro; VMI (Vendor Management Inventory); DAC (Depósito Alfandegado Certificado); projeto para abastecimento de linha industrial oferecido no Porto Seco de Campinas	Order Tracking dos pedidos via Web; EDI com transportadores	Monitoramento por posto avançado de gestão de risco; escoltas	Transporte rodoviário e aéreo; cross-docking; montagem de kits; armazenagem e distribuição de materiais de marketing; nacionalização	
Equipamentos/acessórios específicos que possui para atuar nesta área	Stackers	n.i.	Rastreador contingencial (carga) para cases específicos	Rastreadores via satélite; sensores de segurança diversos; diferentes tipos de semirreboques	Veículos roletados; tesoura nas docas	

Maximizando espaços, criando soluções.



Krüger Conventos	LC Transportes, Logísticas e Armazéns Gerais	Metropolitan Logística
51 3021.2500	11 4143.7400	11 3683.7022
OL	T e OL	OL
Guarulhos, SP	Itapevi, SP	Barueri, SP
35: SP, PR, SC, RS	4	7: SP, RJ, PR
10: SP, PR, SC, RS	5: SP (2), RJ (3)	7: SP, RJ, PR
Região Sul; Estado de SP	Sudeste; Nordeste; Centro-Oeste	Todo o território nacional
Distribuição fracionada; cargas lotação; frota dedicada	Transporte de lotação e distribuição nos ramos farmacêutico, de cosméticos, pneumático e de eletroeletrônico	TP; cross docking; carga fracionada; dedicada; B2C
Paletização; cross-docking; agendamento; armazenagem	n.i.	Agendamento de entregas; gestão de frete
Não pode revelar	Indiel; Arno; Black&Decker	IBM; Claro; Multilaser
310	259	80
250	213	120
Sim	Sim	Sim
GSM; GPRS	Autotrac	Omnilink
TMS; WMS; Extranet	WMS; TMS; ERP	Coletor Digital; WMS com posição de estoque on-line
Não	ISO 9001	Sim
Não	n.i.	Não
Gerenciamento de Risco diferenciado; agendamento de entrega; posicionamento de informações sobre entregas via sistema de rastreamento; Focal Point dedicado ao cliente	n.i.	n.i.
n.i.	n.i.	n.i.

Porta Pallet | Porta Pallet Deslizante

Drive In | Drive In Dinâmico | Bag Dinâmico

Rack Metálico e Intainer | Mezanino | Push Back

Estantes Metálicas de Encaixe Multiblock

Porta Pallet Leve | Flow Rack

Cantilever | Divisórias Industriais

Auto Portante | Porta Bobinas

Bertolini

SISTEMAS DE ARMAZENAGEM

Rua Carlos Dreher Neto, 890 | Bento Gonçalves/RS

Fone: 54 2102.4999 | Fax: 54 3452.5313

www.bertoliniamazenagem.com.br

armazenagem@bertolini.com.br

Multimodal

Transportadores e Operadores Logísticos na Área de Eletroeletrônicos

Perfil da empresa	Penske Logistics	Tegma Gestão Logística	TGestiona	Transportadora Plimor
Fone:	11 3738.8200	11 4346.2500	0800.7772284	54 2109.1000
Transportadora (T) ou Operador Logístico (OL)?	OL	T e OL	T e OL	T
Estrutura:				
Localização da matriz (Indique a Cidade e o Estado)	São Paulo, SP	São Bernardo do Campo, SP	São Paulo, SP	Farroupilha, RS
Número de filiais e Estados onde estão localizadas	10: AM, PE, BA, SP (6), PR	78: em todo o país	7: SP (4), PR, PE, RS	72: SP, RS, SC, PR, Argentina
Quantidade de CDs e Estados onde estão localizados	20: AM, PE, BA, SP, PR	5: SP, RJ, ES	17: SP (14), PR, PE, RS	8: SP (2), PR (2), SC (1), RS (3)
Regiões atendidas pela empresa	Todo o território nacional	Todo o território nacional	São Paulo; Interior de São Paulo; Sul; Nordeste	Estado de São Paulo; Região Sul; Argentina
Serviços Oferecidos:				
Especialidades de transportes (de uma forma geral)	Rodoviário/aéreo; cabotagem; suprimento; coordenação; distribuição; porta a porta; transferência; Milk-run; gerenciamento intermodal	Transporte de veículos 0 km; transporte de grandes volumes; distribuição fracionada (last mile)	Eletroeletrônicos	Transporte de carga fracionada nos segmentos eletroeletrônico, informática, telefonia e comunicações; vestuário e moda, calçados, farmacêutico, cosmético, autopeças e e-commerce
Serviços agregados aos transportes (de uma forma geral)	Armazenagem; controle de estoque; embalagem; montagem de kits e conjuntos; gerenciamento de terceiros; paletização; cross-docking; Just in time; Importação/exportação/desembarque aduaneiro; logística reversa; suporte fiscal; desenvolvimento de projetos; monitoramento de desempenho	Armazenagem; montagem de kits; gestão de estoque	Recebimento; armazenagem; triagem; picking; expedição	Coleta; entrega; transferência de cargas; manuseio; paletização para a operação de coleta e entrega; gestão da informação dos embarques; gerenciamento de risco para a segurança da carga através de checagem e confidencialidade de informações; Prime – serviço de relacionamento com o cliente
Principais clientes na área de ELETROELETRÔNICOS	HP; Sony	Embratel; Claro; LG	Lenovo; Positivo; Vivo; ZTE; Telefônica; Motorola; Sony; Nokia; TelMar	Ponto Frio; Submarino; Americanas; Shoptime; Colombo; Extra.com
Operação:				
Total veículos frota própria	1.500	937	50	350
Total veículos frota agregada	3.500	3.554	+ 200 veículos leves, pesados e motos	360
Frota rastreada? (Sim ou Não)	Sim	Sim	Sim	Sim
Tecnologias usadas no rastreamento	Rastreadores por satélite e celular	GPS	Autotrac; Omnilink	Autotrac; Omnilink
Tecnologias utilizadas nas outras operações executadas pela empresa	Softwares de simulação e otimização; WMS; TMS; ERP; consulta de serviços via internet e celular	WMS; TMS; ERP; Docnics; ferramentas de modelagem e simulação	WMS; TMS; BI; Plataforma de E-Commerce	Sighra; Controllock; Controlsat; Sascar; Jabursat
Certificada na ISO 9000?	Sim	Sim	ISO 9001	Sim
Certificada na ISO 14000?	Não	Sim	Não	Não
Serviços/diferenciais oferecidos especificamente no setor de ELETROELETRÔNICOS	Nacionalização de produtos; retrabalho; gestão de área-cofre; teste de equipamentos e customização	n.i.	Plataforma de e-commerce com interface completa com ERPs(s) e sistema de gestão da cadeia de distribuição; rastreabilidade dos equipamentos em toda a cadeia de distribuição, da aquisição até a instalação na residência dos clientes; inteligência e forte capacitação de segurança aplicada à distribuição e armazenagem	n.i.
Equipamentos/acessórios específicos que possui para atuar nesta área	Veículos com rastreamento via internet e GPS e área de gestão de risco	Data Center; virtualização dos servidores; links de contingência	n.i.	Terminais de carga se encontram em processo de automatização, com sistema de coletores de dados, leitores óticos e movimentação interna por esteiras

Seja para evento ou armazenagem, temos a cobertura certa.

Notícias Rápidas

Inovatech oferece softwares para gestão logística

Como provedora de softwares especializados em logística, a Inovatech (Fone: 11 3061.2443) atua com diversas soluções de Gestão, como WMS, fretes para embarcadores, frotas, pátio de contêineres e gerenciamento de performance das operações logísticas. Um dos destaques é o WMS Inovatech, software completo e modularizado para a gestão de armazéns que permite administrar todos os processos inerentes a uma operação logística, otimizando custos, incrementando a produtividade e reduzindo tempos operacionais com aumento da acurácia dos estoques. Já o KPI Inovatech é um modelo de Gestão de Movimentação que permite medir, controlar, gerenciar e melhorar as operações de movimentação interna de materiais em Centros de Distribuição, Operadores Logísticos, indústrias e armazéns gerais. Por sua vez, o Sistema Fretes Inovatech permite a conferência eletrônica dos valores emitidos pelas transportadoras, viabilizando a comparação dos preços negociados com os que foram cobrados. O sistema possibilita, além do rastreamento da rota e a integração com os diversos sistemas corporativos, o cálculo de fretes a partir de qualquer tabela e modalidade de fretes. Já o Frotas Inovatech permite o controle de frotas próprias e/ou agregadas, através do monitoramento das operações, programação de manutenções e gerenciamento dos custos de transporte. A empresa também oferece consultoria em projetos de automação comercial, industrial e logística e desenvolvimento de sistemas.



ligue para:
11 2462-4622

NAUTIKA

www.nautikacoberturas.com.br

Multimodal

Reconhecimento

Inscrições para prêmios de Gestão da Supply Chain vão até setembro

O Supply-Chain Council está promovendo a edição 2011 dos Prêmios de Excelência em Gestão da Cadeia de Abastecimento, cujo objetivo é incentivar o contínuo avanço da gestão da cadeia de abastecimento a partir da troca de informações entre as empresas. As categorias são: Excelência Operacional, Avanço Acadêmico, Avanço Tecnológico (metodologia ou produto). O Prêmio por Excelência Operacional é aberto a toda e qualquer organização (associada ou não do Supply-Chain Council) que tenha obtido melhoria significativa na performance de sua Cadeia de Abastecimento,

incluindo empresas de manufatura, varejo, atacadistas, prestadores de serviço e operadores logísticos. O SCC sugere que as inscrições sejam feitas com base em iniciativas ou projetos específicos de melhoria da cadeia de abastecimento. O Prêmio por Excelência Acadêmica na Cadeia de Abastecimento é aberto a toda e qualquer organização de pesquisa na área de gestão ou operação da cadeia de abastecimento. Já o Prêmio por Avanço Tecnológico na Cadeia de Abastecimento é aberto a todas as empresas fornecedoras de soluções tecnológicas que demonstrem melhoria significa-

tiva e comprovada na performance da cadeia de abastecimento de seus usuários, incluindo fornecedores de hardware, software, integradores de sistemas e consultores.

Os ganhadores regionais em operações, academia e tecnologia competem pelos Prêmios Globais nas respectivas categorias, e avaliadores do Supply-Chain Council selecionam um Vencedor Global. O Prêmio Global de Excelência em Gestão na Cadeia de Abastecimento será entregue à organização que fez a contribuição mais significativa para o avanço da disciplina durante o ano anterior. Cada organização

pode submeter no máximo dois projetos por localidade. Consultorias só podem participar do Prêmio Excelência Operacional e/ou Avanço Tecnológico em parceria com um cliente, que será considerado o concorrente. A consultoria será relacionada como organização parceira em todas as publicações e apresentações. As inscrições vão até 15 de setembro de 2011. O anúncio dos vencedores será em outubro de 2011, e os vencedores globais serão anunciados em fevereiro de 2012. Formulários para inscrição: supply-chain.org/enter-awards. ●

A g e n d a A g o s t o 2 0 1 1

Feiras

Feipack – 5ª Feira Sul Brasileira da Embalagem
Período: 17 a 20 de agosto
Local: Pinhais – PR
Realização:
Diretriz Empreendimentos
Informações:
www.diretriz.com.br
Fone: 41 3075.1100

Embala Nordeste 2011 – 6ª Feira Internacional de Embalagens e Processos Industriais do Nordeste
Período: 17 a 20 de agosto
Local: Recife – PE
Realização:
Greenfield Business Promotion
Informações:
www.embalaweb.com.br
Fone: 81 3343.1101

Missão

Missão Técnica Internacional de Logística
Período: 14 a 19 de agosto
Local: Estados Unidos
Realização: ILOS
Informações:
www.ilos.com.br
missões@ilos.com.br
Fone: 21 3445.3000

Cursos

Gerenciamento de Compras e Suprimentos
Período: 2 e 3 de agosto
Local: São Paulo – SP
Realização:
ILOG – Instituto Logweb de Logística e Supply Chain
Informações:
www.ilog.org.br
fabia@ilog.org.br
Fone: 11 2936.9918

Logística Integrada

Período: 16 e 17 de agosto
Local: São Paulo – SP
Realização: ILOG
Informações:
www.ilog.org.br
fabia@ilog.org.br
Fone: 11 2936.9918

Estratégias de Supply Chain Management

Período: 18 a 20 de agosto
Local: São Paulo – SP
Realização: Cebralog
Informações:
www.cebralog.com
sac@cebralog.com
Fone: 19 3289.0903

Redução de Custos Logísticos

Período: 18 e 19 de agosto
Local: São Paulo – SP
Realização: ILOG
Informações:
www.ilog.org.br
fabia@ilog.org.br
Fone: 11 2936.9918

Transporte e Distribuição - Master

Período: 23 e 24 de agosto
Local: São Paulo – SP
Realização: ASLOG
Informações:
www.aslog.org.br
enaslog@enaslog.org.br
Fone: 11 3668.5513

Veja a agenda completa no Portal www.logweb.com.br



QUEM É TOP ESTÁ NO TOP DO TRANSPORTE

NA EDIÇÃO DE SETEMBRO DA **REVISTA LOGWEB** VOCÊ VAI LER TUDO SOBRE O PRÊMIO MAIS ESPERADO DO ANO: **TOP DO TRANSPORTE**.

E MAIS:

- Especial Supermercadista – Operadores Logísticos e seus Transportadores

E AINDA:

- Show Logistics – Especial Operadores Logísticos (Investimentos na área)

Tudo o que acontece na logística está nas páginas da revista Logweb

Não perca tempo, reserve agora o seu espaço

REVISTA

Logweb

Rua dos Pinheiros, 240 - Cj. 12 - Tel.: 11 3081-2772

Contato comercial: comercial@logweb.com.br

Acesse nosso site: www.logweb.com.br

Twitter: [logweb_editora](https://twitter.com/logweb_editora)

POTHIMAQ

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

G-POWER
Tailift GROUP

COMO FAZER O
SEU CUSTO
VIRAR **VANTAGEM**
SEM PERDER
A QUALIDADE?



A tecnologia e qualidade da Europa,
com custo e mão de obra de Taiwan,e
a segurança de um pós venda Brasileiro.



Central de peças no Brasil
Rápido, barato e seguro.

(13) 3234-2683

www.pothimaq.com.br